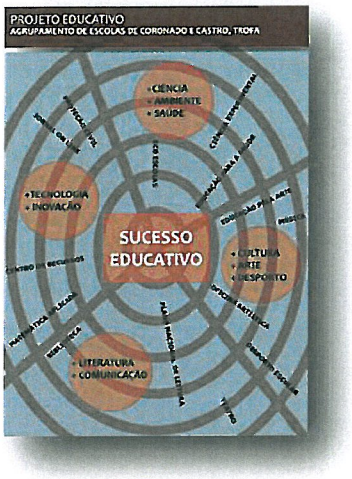
Anexo 2

# RELATÓRIO FINAL DO DESENVOLVIMENTO DO ANO LETIVO

Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro, Trofa

2016-2017

CORONADO E CASTRO




# RELATÓRIO FINAL DO DESENVOLVIMENTO DO ANO LETIVO

## 2016/2017

**1. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS CURRICULARES** ..... 4

**2. RESULTADOS ESCOLARES** ..... 5

2.1 Pré Escolar ..... 5

2.2 Avaliação interna. Evolução da taxa de sucesso ..... 7

2.2.1 1ºciclo ..... 7

2.2.2 2º ciclo ..... 9

2.2.3 3º ciclo ..... 12

2.2.4. Secundário ..... 15

2.2.5 Cursos CEF ..... 16

2.2.6 Alunos com Necessidades Educativas Especiais ..... 18

2.3 Situação face às projeções para 16/17 ..... 21

2.4. Qualidade do sucesso ..... 24

3. PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS VERIFICADOS NAS TURMAS COM MAIOR INSUCESSO ..... 24

4. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS RESULTADOS ESCOLARES DE 16/17 25

4.1 Apoio ao estudo, apoio pedagógico acrescido, coadjuvação ..... 25

4.2 Plano Estratégico ..... 28

4.2.1 - 1º ciclo ..... 28

4.2.2 - 2ºe 3º ciclos ..... 29

5. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DAS APRENDIZAGENS ..... 31

6. PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS ..... 32

7. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES ..... 35

7.1 Caracterização geral das atividades ..... 35

7.2 Apreciação das atividades realizadas ..... 35

7.3 Avaliação das atividades realizadas ..... 37

7.4 Projetos implementados ..... 38

8. CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO ..... 39

9. PLANO DE FORMAÇÃO.....40

10. BIBLIOTECAS ESCOLARES .....41

11. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL .....42

12. AMBIENTE DE TRABALHO CRIADO .....43

12.1 Trabalho colaborativo ..... 43

12.2 Meios de comunicação e informação ..... 44

12.3 A relação com os assistentes operacionais e pessoal administrativo ..... 44

12.4 Indisciplina ..... 44

13. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E ACIDENTES ESCOLARES .....47

## 1. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS CURRICULARES

**Pré-escolar e 1º ciclo**: As planificações delineadas para todos os grupos/anos foram cumpridas.

**2º, 3º ciclos e ensino secundário** : De uma forma global as planificações/programas foram cumpridas nas disciplinas que constituem os vários departamentos. O incumprimento pontual encontra-se representado no quadro seguinte, bem como os fatores que levaram a esse incumprimento:

| Turma | Disciplina | Justificação |
|---|---|---|
| 5ºB1 e C1 | HGP | Ausência da professora da turma durante o 1ºPeríodo. |
| 7ºC | H | Não foi lecionado o tema 4.2 devido à greve da função pública e tolerância de ponto no mesmo dia da semana( sexta feira), dia em que a turma tinha aula. |
| 9º E | EF | Nesta turma não foi lecionada a unidade didática "Dança", por motivo de baixa médica do docente. |

## 2. RESULTADOS ESCOLARES

### 2.1 Pré Escolar

No presente ano letivo frequentaram os nove estabelecimentos da educação pré-escolar 266 crianças, sendo a sua distribuição por idades de acordo com a grelha seguinte. Estas crianças encontram-se distribuídas por 14 grupos/salas.

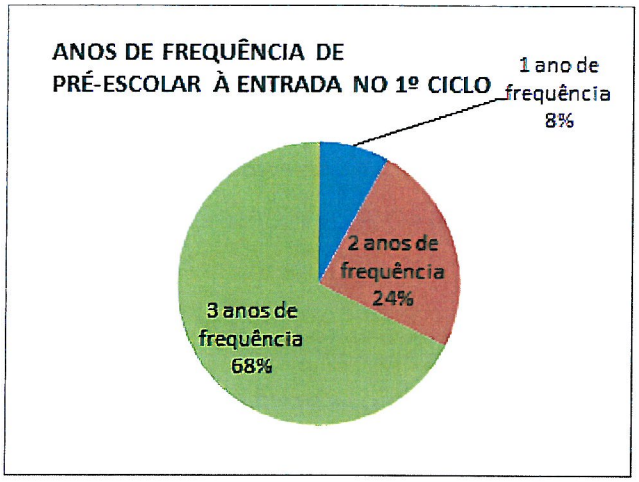
| Idade das crianças | Crianças avaliadas | Casos problema | N.º de crianças com NEE |
|---|---|---|---|
| 3 anos | 61 | 2 | 0 |
| 4 anos | 93 | 8 | 0 |
| 5/6 anos | 112 | 17 | 4 |
| Total | 266 | 27 | 4 |

De referir que os casos problema identificados estão a ser apoiados de acordo com as suas problemáticas por técnicos especializados do (SNS) Serviço Nacional de Saúde (hospitais/centro de saúde), (ELI) Equipa Local de Intervenção, instituições privadas, (SPOV) Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional do Agrupamento e (CPCJ) Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Trofa.

As crianças de três anos de idade, fizeram progressos visíveis a nível da autonomia, linguagem, inserção no grupo e aquisição de regras.

As crianças de quatro anos de idade, de uma forma geral revelaram um nível de desenvolvimento de competências em todas as áreas curriculares, adequado à sua faixa etária, embora se tenham verificado níveis de desenvolvimento diferentes, atendendo ao facto de haver crianças que iniciaram a frequência no Jardim de Infância este ano letivo e outras já o frequentam pela segunda vez.

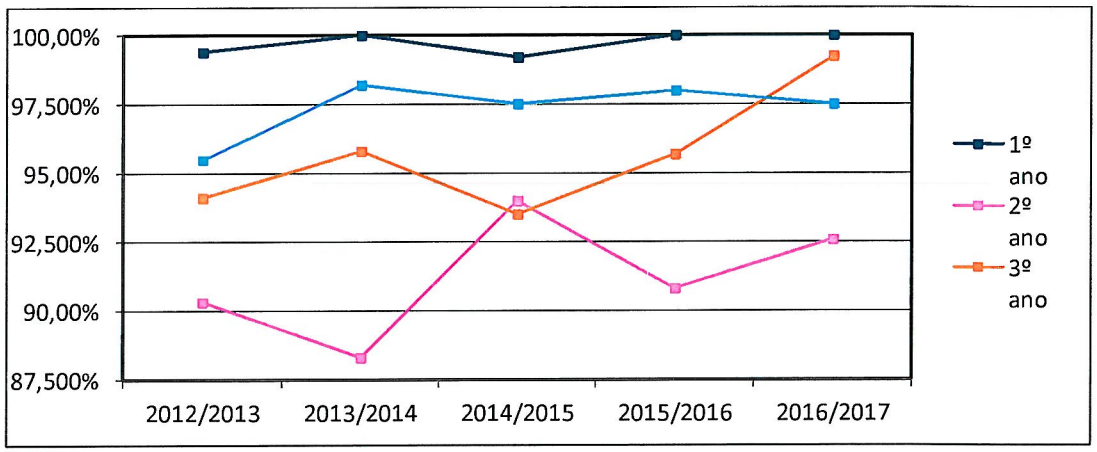
A maioria das crianças de cinco anos de idade, adquiriram as competências essenciais definidas no pré-escolar, reunindo desta forma as condições necessárias para ingressarem no primeiro ciclo. É de salientar, no entanto, que há um número significativo de crianças que irão requerer a matrícula no primeiro ciclo, com idade condicional (completando os 6 anos de idade após 15 de setembro), evidenciando alguma imaturidade comportamental e cognitiva. Maioritariamente, estas crianças frequentaram durante 3 anos a educação pré-escolar, existindo, no entanto, 24% com dois anos de frequência e 8% de crianças com apenas um ano de frequência na educação pré escolar, conforme se pode observar no presente gráfico.


ANOS DE FREQUÊNCIA DE PRÉ-ESCOLAR À ENTRADA NO 1º CICLO
1 ano de frequência 8%
2 anos de frequência 24%
3 anos de frequência 68%

## 2.2 Avaliação interna. Evolução da taxa de sucesso

### 2.2.1 1ºciclo

Do estudo efetuado das taxas de transição por ano de escolaridade e da comparação com os resultados dos anos letivos de 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017 resulta o gráfico 1.




Relativamente à taxa de transição, é de salientar a evolução que se tem verificado ao nível do 3.º ano de escolaridade, nestes últimos anos letivos.

Todos os resultados alcançados em 2016-17 se encontram acima dos 90% de sucesso, verificando-se uma melhoria em todos os anos de escolaridade, com exceção do 4.º ano onde foi registado, em relação ao ano anterior, uma regressão de 0,5% na taxa de transição.

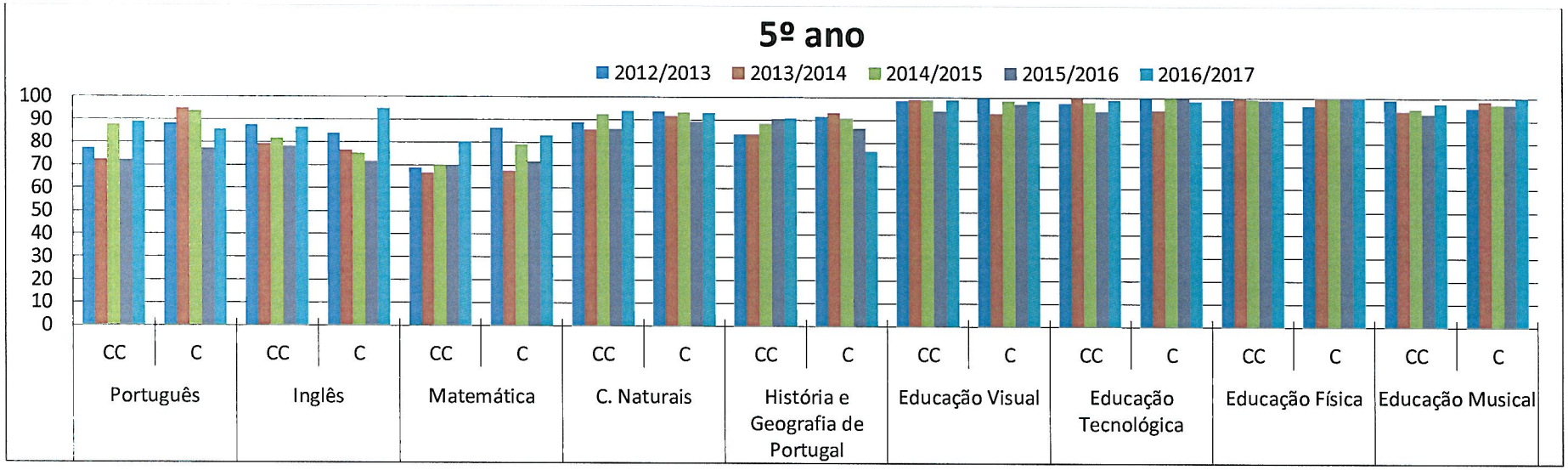
No que respeita à taxa de sucesso das disciplinas de Português e Matemática, encontra-se registada no seguinte quadro, referente a este ano letivo.

| | Taxa de sucesso | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Português | | | Matemática | | |
| | 2014/2015 | 2015/2016 | 2016/2017 | 2014/2015 | 2015/2016 | 2016/2017 |
| 1º ano | 91,5% | 90,5% | 91,5% | 94,0% | 94,4% | 92,9% |
| 2º ano | 91,0% | 90,7% | 90,4% | 90,0% | 90,0% | 91,1% |
| 3º ano | 91,0% | 93,3% | 98,5% | 88,0% | 91,5% | 97,0% |
| 4º ano | 95,0% | 95,3% | 96,9% | 84,0% | 90,7% | 93,1% |

Relativamente às taxas de sucesso nas disciplinas de português e matemática, e comparativamente ao ano letivo anterior, há a registar uma evolução bastante positiva, no 3.º e 4.º anos de escolaridade. Salienta-se principalmente o 3º ano, onde na disciplina de português a sua evolução foi de 5,2% e na matemática, em 5,5%. Relativamente ao 1º ano, este apresentou uma melhoria na disciplina de português em 1% e na matemática uma ligeira regressão de 1,5% face ao anterior. No que respeita ao 2.º ano, este apresentou uma pequena regressão, correspondente a 0,3% na disciplina de português e uma melhoria em 1,1% na matemática.

### 2.2.2 2º ciclo

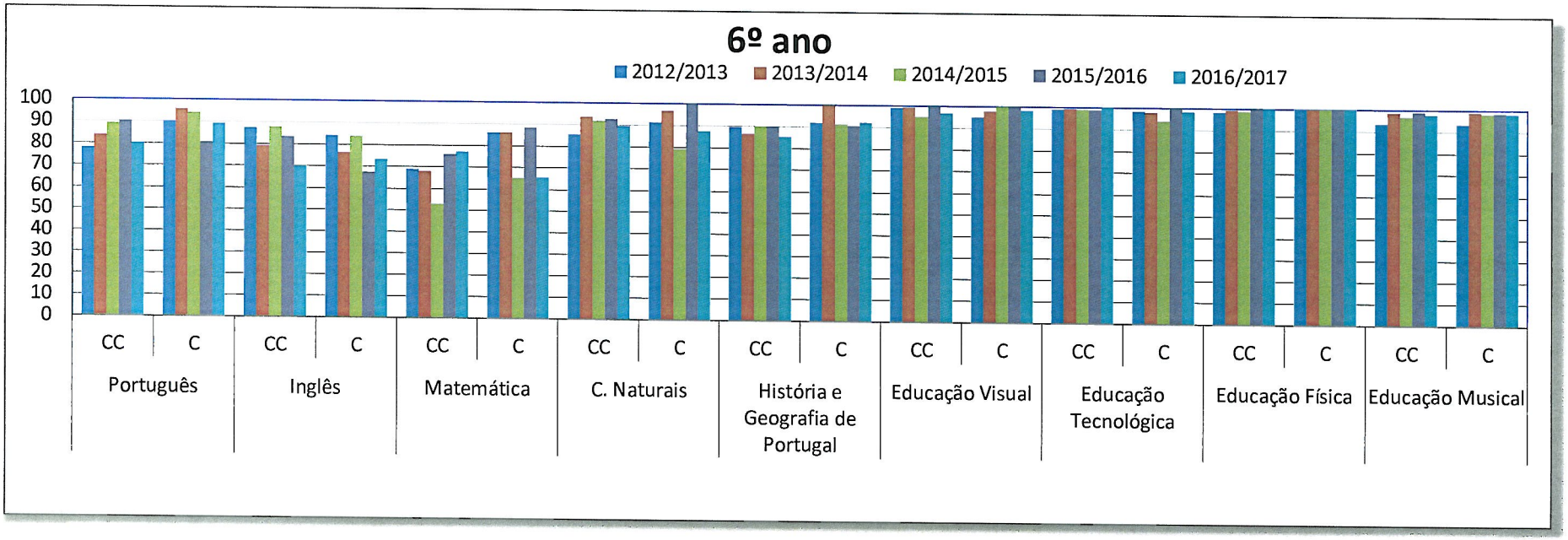
**I) Análise comparativa da taxa de sucesso das várias disciplinas com os anos letivos de 2012/2013, 2013/2014 , 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017**




- Regista-se uma **tendência geral de progressão** nas várias disciplinas quando comparados os resultados de 2016/2017 com os dos anos letivos anteriores.
- As turmas que foram identificadas pelos diversos Departamentos que registaram taxas de sucesso abaixo da média, neste ano letivo, são:

| | Port. | Ing. | Mat. | CN | HGP | EV | ET | EM | EF |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Turmas** | 5º D, A1 e D1 | 5ºC, D e D1 | 5ºB e 5ºD1 | 5º D | 5ºD, A1 e D1 | 5ºD e D1 | 5ºD e D1 | 5ºD | -- |

Nota-se que as turmas do **5º D e do 5ºD1** são recorrentemente apontadas como as mais problemáticas nas varias disciplinas.




- Regista-se uma **tendência de regressão** nas disciplinas de **Português** e de **Inglês,** na escola de Coronado e Castro, e de progressão na escola do Castro, em relação aos anos letivos anteriores. No que diz respeito à disciplina de **Matemática,** verifica-se uma **progressão,** em Coronado e Castro, e uma **regressão** acentuada em Castro também face aos resultados dos anos letivos anteriores.
- As turmas que foram identificadas pelos diversos Departamentos que registaram taxas de sucesso abaixo da média, neste ano letivo, são:

| | Port. | Ing. | Mat. | CN | HGP | EV | ET | EM | EF |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Turmas** | 6º C, D, B1 e C1 | 6ºB, C e C1 | 6º A e C, 6º B1 e C1 | 6ºC | 6ºA, C, D e C1 | 6ºC | 6ºC1 | 6ºC | -- |

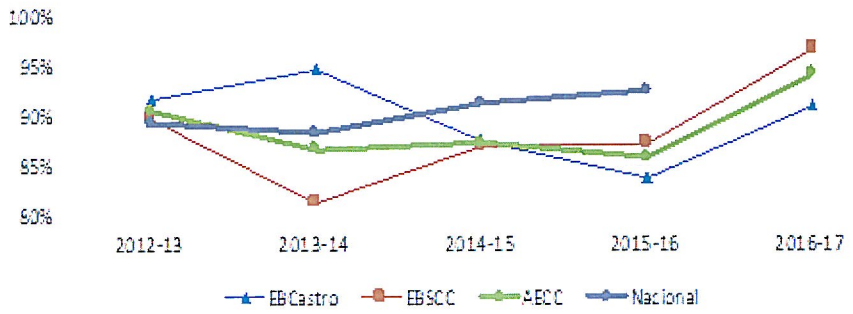
Nota-se que as turmas do **6ºC e C1** são recorrentemente apontadas como as mais problemáticas nas várias disciplinas

**II) Análise comparativa da taxa de transição no segundo ciclo no agrupamento nos anos letivos de 2012/2013, 2013/2014, 2014/ 2015 e 2016/2017 com a taxa de transição a nível nacional**

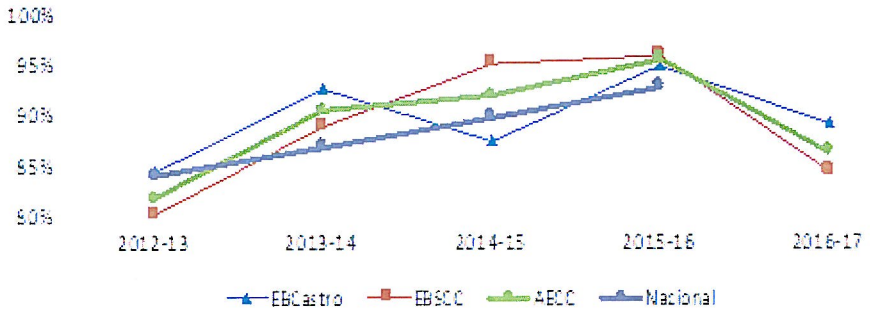
| Ano letivo 2016/17 | | | |
|---|---|---|---|
| | **Coronado e Castro** | **Castro** | **Agrupamento** |
| 5º ano | 96,63% | 90,91% | 93,98% |
| 6º ano | 84,38% | 89,06% | 86,25% |

No corrente ano letivo, no 5º ano, a taxa de transição é superior na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro comparativamente com a Escola Básica de Castro. Ao invés, a taxa de transição no 6º ano é superior em Castro.

**Taxa de transição - 5º ano**




**Taxa de transição - 6º ano**

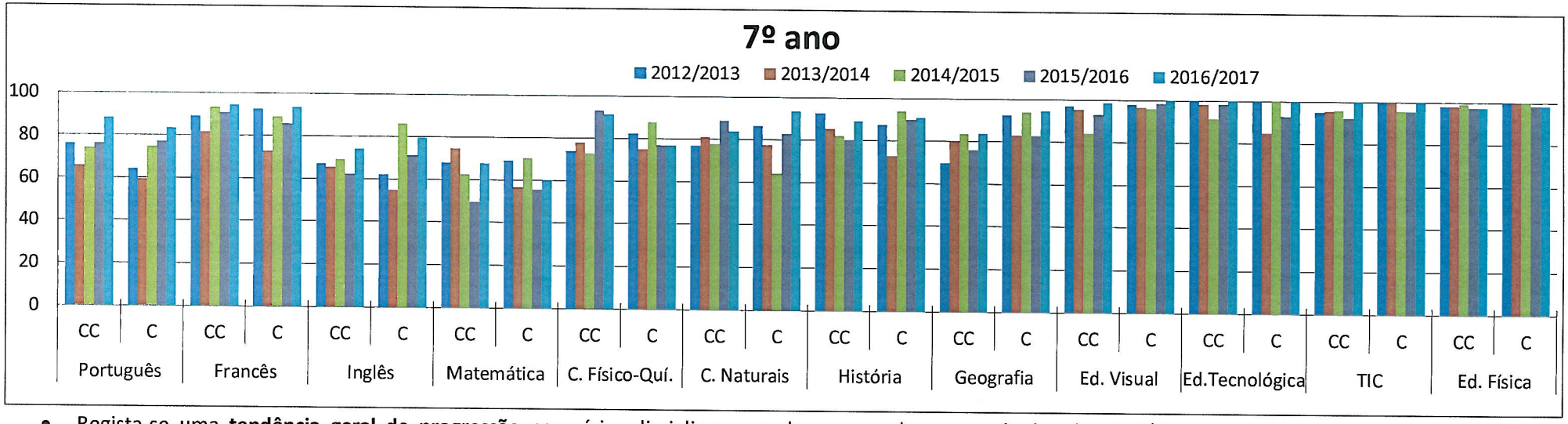



No 5º ano, a taxa de transição neste ano letivo situa-se acima dos valores obtidos no ano letivo transato, bem como acima da taxa de transição a nível nacional também do ano letivo anterior, invertendo assim a curva descendente que se verificava há três anos.

No 6º ano, a taxa de transição reduziu do ano letivo anterior para este ano letivo, tendo ficado também abaixo da média nacional de 2015/2016, contrariando a tendência dos últimos quatro anos.

### 2.2.3 3º ciclo

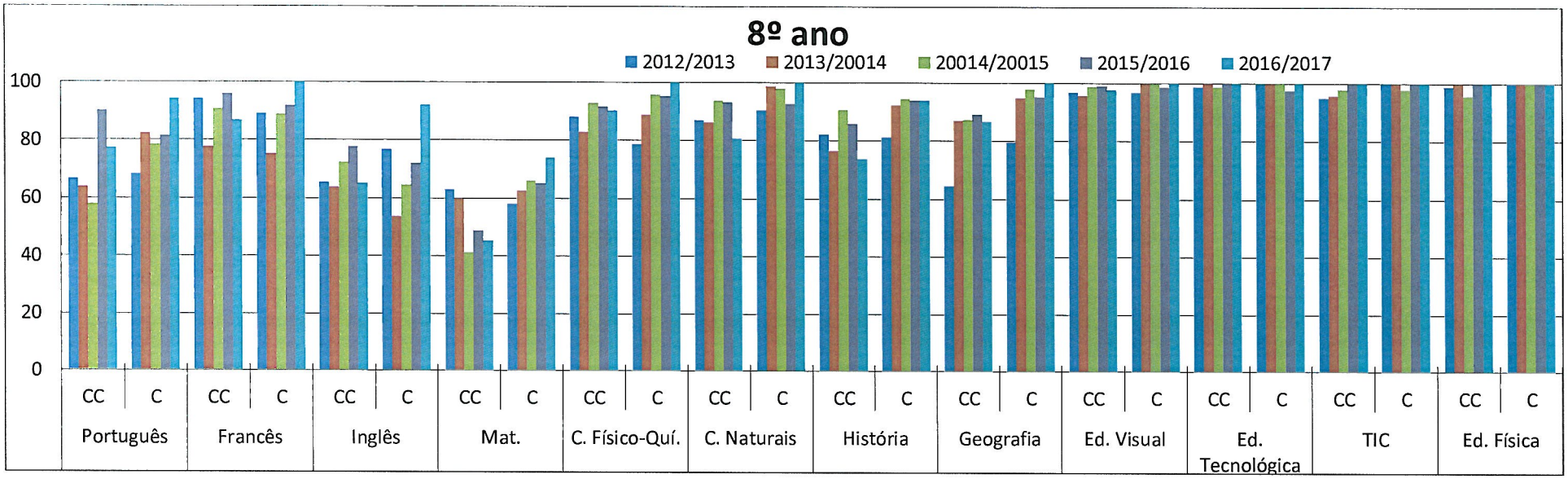
**I) Análise comparativa da taxa de sucesso das várias disciplinas com os anos letivos de 2012/2013, 2013/2014 , 2014/2015 e 2015/2016**




- Regista-se uma **tendência geral de progressão** nas várias disciplinas quando comparados os resultados de 2016/2017 com os dos anos letivos anteriores.
- As turmas que foram identificadas pelos diversos Departamentos que registaram taxas de sucesso abaixo da média, neste ano letivo, são:

| | Port. | Ing. | Fran. | Mat. | CFQ | CN | H | G | EV | EAT | EF |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Turmas** | 7ºC,D e C1 | 7ºC, D, A1 e C1 | 7ºC, D e C1 | 7º A, C e D, e 7º A1 e C1 | 7ºC, D e A1 | 7ºC e 7ºD | 7ºC, D | 7ºC e A1 | 7ºB | -- | 7ºC1 |

Nota-se que as turmas dos **7ºC, D, A1 e C1** são recorrentemente apontadas como as mais problemáticas nas várias disciplinas.




- Regista-se uma **tendência geral de progressão** nas várias disciplinas na escola de Castro, e de **regressão** na escola de Coronado e Castro, quando comparados os resultados com os dos anos letivos anteriores.
- As turmas que foram identificadas pelos diversos Departamentos que registaram taxas de sucesso abaixo da média, neste ano letivo, são:

| | Port. | Ing. | Fran. | Mat. | CFQ | CN | H | G | EV | EAT | EF |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Turmas** | 8ºA, C e C1 | 8ºC, D e A1 | 8ºC | Todas à exceção do 8ºB1 | 8ºC e 8ºA | 8ºC e 8ºA | 8º B, D e C1 | 8º A | 8ºD | -- | 8ºD |

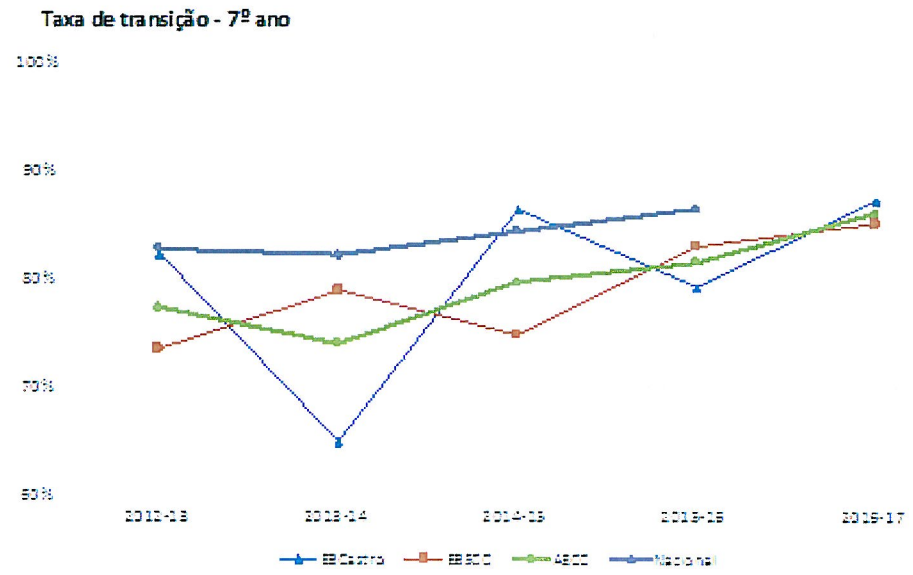
Nota-se que as turmas do 8º A e C são recorrentemente apontadas como as mais problemáticas nas várias disciplinas.

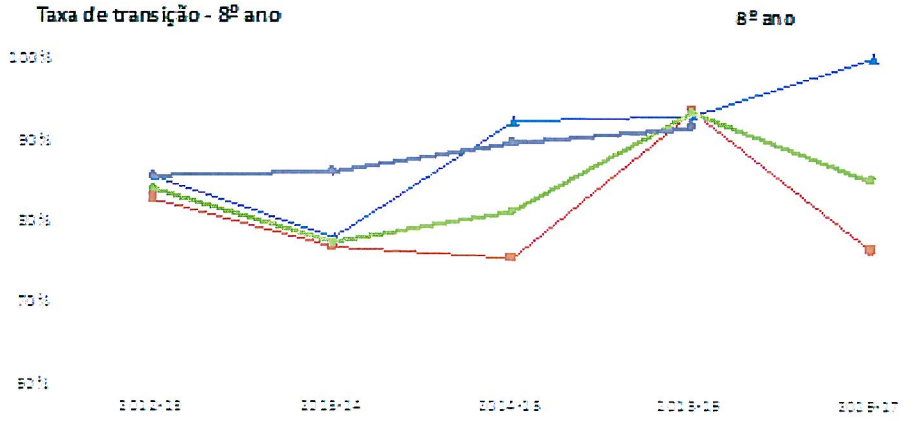
**NOTA: À data da elaboração deste relatório não se encontravam ainda disponíveis os resultados da avaliação do 9º ano de escolaridade.**

**II) Análise comparativa da taxa de transição no terceiro ciclo no agrupamento nos anos letivos de 2012/2013, 2013/2014, 2014/ 2015 e 2016/2017 com a taxa de transição a nível nacional**

| Ano letivo 2016/17 | | | |
|---|---|---|---|
| | **Coronado e Castro** | **Castro** | **Agrupamento** |
| 7º ano | 85,11% | 87,18% | 86,05% |
| 8º ano | 76,34% | 100% | 84,93% |
| 9º ano | | | |

No corrente ano letivo, nos 7º e 8º anos, a taxa de transição é superior na Escola Básica de Castro comparativamente com a Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro.




Comparativamente com o ano letivo anterior, a taxa de transição no agrupamento no sétimo ano aumentou, aproximando-se dos valores da taxa de transição nacional em 2015/2016, consolidando a tendência dos últimos anos.

No caso dos oitavos anos, enquanto na escola Básica de Castro a taxa de transição aumentou em relação aos anos letivos anteriores, na escola Básica e Secundária de Coronado e Castro aquela baixou significativamente.

### 2.2.4. Secundário

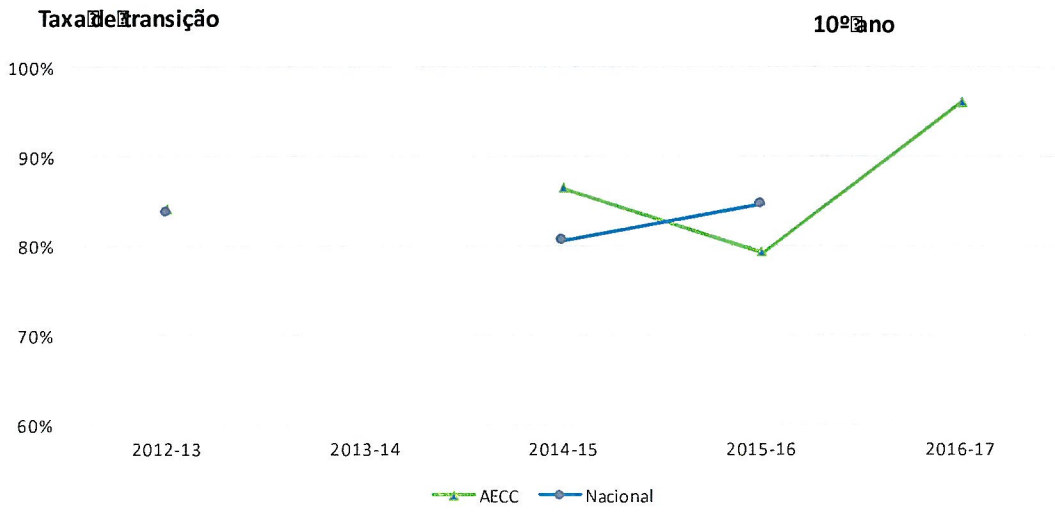
**Taxa de transição no ensino secundário**

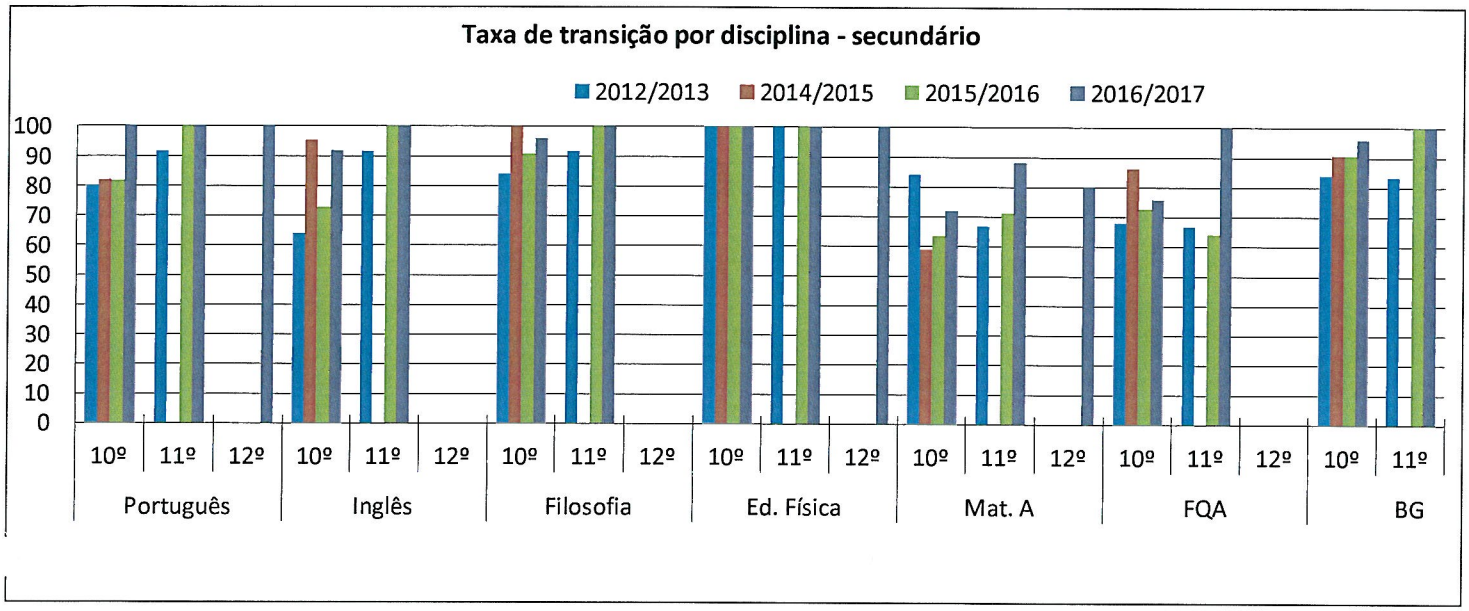
| | 2012-2013 | 2013-2014 | 2014-2015 | 2015-2016 | 2016-2017 |
|---|---|---|---|---|---|
| 10º ano | 84,00% | ------- | 86,36% | 77,7% | 96% |
| 11º ano | ------ | 75% | -------- | 100% | 100% |
| 12º ano | ----- | ---- | ..... | ------ | 80% |

No presente ano letivo, no 10º ano, a taxa de transição está **acima** dos valores obtidos em todos os anos letivos anteriores.

No 11º ano, a taxa de transição igualou a de 2015-2016, tendo-se atingido os 100%.

No ano letivo anterior, a taxa de transição no 10º ano, ficou abaixo dos valores nacionais. No entanto, neste ano letivo, verificou-se uma subida bastante significativa desta taxa.






Comparativamente com os anos letivos anteriores, a taxa de transição por disciplina neste ano letivo, aumentou na generalidade das disciplinas, tendo atingido os 100% em muitas delas.

### 2.2.5 Cursos CEF

Nos Cursos de Educação e Formação foram avaliados 39 alunos distribuídos por duas turmas, uma da Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro e outra da Escola Básica de Castro.

Relativamente à turma da **Escola EBS de Coronado e Castro**, constituída por **25 alunos**, pode considerar-se o aproveitamento satisfatório, uma vez que oitenta e oito por cento dos alunos não apresentam níveis inferiores a três.

No que concerne ao comportamento global da turma, este é pouco satisfatório, apesar de ter registado algumas melhorias relativamente ao momento de avaliação anterior.

Relativamente aos alunos com maior insucesso, destacam-se três discentes que demonstraram em geral, desinteresse pelas atividades propostas, não cumprimento de prazos e consequente não entrega dos trabalhos propostos para avaliação, bem como falta de cadernos diários organizados.

Os alunos em geral apresentam uma assiduidade irregular.

Nesta turma há seis alunos com acompanhamento do Programa Educativo Individual, catorze alunos a serem acompanhados pelos Serviços de Psicologia da escola e dois alunos a beneficiarem de Tutoria.

| CEF A<br>EBS Coronado e Castro | Apreciação global | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Disciplinas | 1 a 2 | | 3 a 4 | | 5 | | Insucesso<br>Nº alunos | Insucesso<br>% |
| | Nº de níveis | % | Nº de níveis | % | Nº de níveis | % | | |
| Língua Portuguesa | 3 | **12** | 22 | **88** | 0 | **0** | 3 | **12** |
| Matemática Aplicada | 0 | **0** | 21 | **84** | 4 | **16** | 0 | **0** |
| Inglês | 0 | **0** | 25 | **100** | 0 | **0** | 0 | **0** |
| Educação Física | 0 | **0** | 24 | **96** | 1 | **4** | 0 | **0** |
| Cidadania M. Actual | 0 | **0** | 23 | **92** | 2 | **8** | 0 | **0** |
| T. I. C. | 0 | **0** | 21 | **84** | 4 | **16** | 0 | **0** |
| Francês | 2 | **8** | 22 | **88** | 1 | **4** | 2 | **8** |
| Serviço de cafetaria | 0 | **0** | 10 | **40** | 14 | **60** | 0 | **0** |
| Serviço Mesa e bar na R.H. | 0 | **0** | 10 | **40** | 14 | **60** | 0 | **0** |
| Serviços Especiais de Mesa | 0 | **0** | 10 | **40** | 14 | **60** | 0 | **0** |
| Serviços de Bebidas na R.H. | 0 | **0** | 10 | **40** | 14 | **60** | 0 | **0** |

Quanto à turma CEF A1 da **Escola Básica de Castro**, constituída por **14 alunos**, não foi avaliado um aluno por ter sido excluído por faltas no momento de avaliação anterior.

Nesta turma considera-se que o aproveitamento é satisfatório, uma vez que setenta e cinco por cento dos alunos não apresentam níveis inferiores a três. Atendendo que o curso tem a duração de dois anos e a aprovação só se decide no final do próximo ano letivo, não se pode, neste momento, dizer que a situação de algum aluno seja de possível não aprovação.

No que concerne ao comportamento global da turma, este é pouco satisfatório.

Relativamente aos alunos com maior insucesso, destacam-se quatro discentes, que obtiveram três ou mais níveis inferiores a três revelando uma enorme falta de interesse pela aula, não apresentando os cadernos diários organizados, recusando-se a participar na maior parte das atividades propostas, adotando posturas incorretas, perturbando o funcionamento da aula através de comentários e atitudes provocadoras em relação aos colegas e, por vezes, para com os professores, tendo como intenção boicotar a realização dos trabalhos propostos, demonstrando um grande desinteresse pelas atividades, não trabalhando, não apresentando os cadernos diários organizados nem os trabalhos propostos.

Os alunos, em geral apresentam uma assiduidade irregular.

Nesta turma há um aluno com acompanhamento do Programa Educativo Individual e quatro alunos a serem acompanhados pelos Serviços de Psicologia da escola.

| **CEF A1 EB Castro** | **Apreciação global** | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Disciplinas | **1 a 2** | | **3 a 4** | | **5** | | **Insucesso** Nº alunos | **Insucesso** % |
| | Nº de níveis | % | Nº de níveis | % | Nº de níveis | % | | |
| Língua Portuguesa | 1 | **7.7** | 12 | **92.3** | 0 | **0** | 1 | **7.7** |
| Matemática Aplicada | 1 | **7.7** | 12 | **92.3** | 0 | **0** | 0 | **0** |
| Inglês | 2 | **15.4** | 11 | **84.6** | 0 | **0** | 2 | **15.4** |
| Educação Física | 1 | **7.7** | 12 | **92.3** | 0 | **0** | 1 | **7.7** |
| Cidadania M. Actual | 0 | **0** | 13 | **100** | 0 | **0** | 0 | **0** |
| T. I. C. | 0 | **0** | 13 | **100** | 0 | **0** | 0 | **0** |
| Atividades Económicas | 2 | **15.4** | 11 | **84.6** | 0 | **0** | 2 | **15.4** |
| Logística | 3 | **23** | 10 | **77** | 0 | **0** | 3 | **23** |
| Comércio E. Comerciais | 3 | **23** | 10 | **77** | 0 | **0** | 3 | **23** |

Nestas turmas, definiu-se **como estratégias para o sucesso**, no próximo ano letivo, continuar a promover a autoestima e confiança dos alunos; a dar-lhes um acompanhamento mais individualizado sempre que possível; a estimular o cumprimento de regras de convivência e de trabalho; a promover hábitos e métodos de estudo; a sensibilizá-los para a necessidade de mudança de postura face às responsabilidades escolares e, para além disso, responsabilizar os Encarregados de Educação por um maior, mais eficaz e mais eficiente acompanhamento dos seus educandos.

### 2.2.6 Alunos com Necessidades Educativas Especiais

No 3º período foram avaliados oitenta e três alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, que frequentam o 1º, 2º e 3º (7º e 8º ano) Ciclos e Secundário.

No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico, dos trinta e dois alunos com necessidades educativas

especiais, que usufruíram de medidas educativas ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, não foram aprovados três, no quarto ano. Atendendo às informações constantes nos relatórios circunstanciados relativos aos alunos que frequentam o Primeiro Ciclo, os intervenientes no acompanhamento dos Programas Educativos Individuais consideraram que os alunos não atingiram os objetivos previstos nos Programas Educativos Individuais. Assim, o insucesso destes alunos deve-se, sobretudo, às dificuldades na aquisição e aplicação dos conteúdos lecionados, sobretudo nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês, à pouca autonomia e a um ritmo de trabalho muito lento. Todos estes alunos beneficiaram das medidas educativas - apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais e adequações no processo de avaliação. Os docentes consideraram, também, que estas medidas são adequadas às necessidades de aprendizagem e de participação dos mesmos.

No que diz respeito ao 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico constata-se que, no total, foram avaliados quarenta e nove alunos.

No Segundo Ciclo, dos vinte e oito alunos com necessidades educativas especiais, que usufruíram de medidas educativas ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, não transitaram dois, no quinto ano, na Escola Básica do Castro. Estes alunos beneficiaram das medidas educativas - apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais e adequações no processo de avaliação. De forma geral, e de acordo com os relatórios circunstanciados, as medidas educativas implementadas são as mais adequadas, tendo sido traçadas atendendo às capacidades dos alunos, níveis de realização e dificuldades. No entanto, não surtiram o efeito desejado, não tendo os alunos atingido os objetivos previstos no Plano de Turma e/ou nas adequações curriculares individuais previstas no Programa Educativo Individual. Esta situação de insucesso deve-se, sobretudo, à falta de empenho na realização das tarefas, falta de estudo e de responsabilidade no cumprimento dos deveres de aluno, ritmo de trabalho muito lento e baixos níveis de atenção/concentração que dificultaram a promoção das aprendizagens estabelecidas no Programa Educativo Individual.

No Terceiro Ciclo, no que se refere aos sétimo e oitavo anos, dos vinte e um alunos com necessidades educativas especiais, que usufruíram de medidas educativas ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, não transitou um aluno, no oitavo ano, na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro. De acordo com o relatório circunstanciado, este aluno beneficiou das medidas educativas - apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais e adequações no processo de avaliação, encontrando-se as mesmas ajustadas ao perfil de funcionalidade do aluno. No entanto, verificou-se que, ao longo do ano letivo, o aluno apresentou uma postura de desinteresse face ao seu percurso escolar, revelou falta de empenho, de hábitos de estudo e de atenção, não apresentou o material necessário para as aulas, por vezes não realizou as tarefas da aula nem os trabalhos solicitados, e revelou falta de assiduidade na generalidade das disciplinas, tendo faltado a alguns momentos de avaliação, não se propondo a realizá-los em nova data. Pelo exposto, o aluno não conseguiu atingir os objetivos previstos no Plano de Turma e/ou nas adequações curriculares individuais previstas no Programa Educativo Individual. Tendo em conta o percurso escolar do

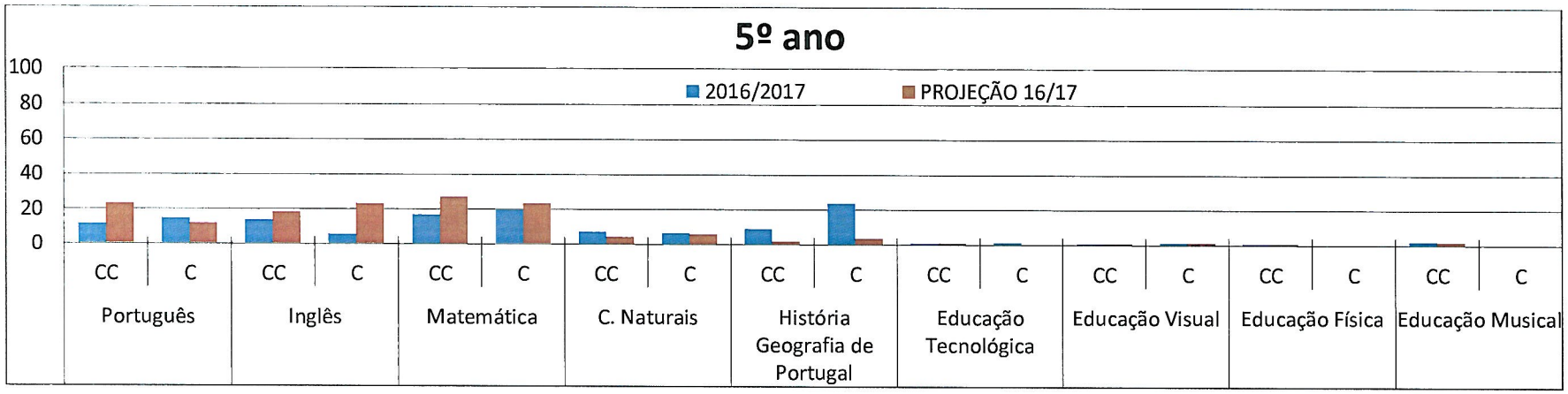
aluno, bem como o seu perfil de funcionalidade, o Conselho de Turma considerou ser mais benéfico e adequado, para o discente, integrar, no próximo ano letivo, um Curso de Educação e Formação –Tipo 2, tal como já tinha sido proposto no ano letivo anterior.

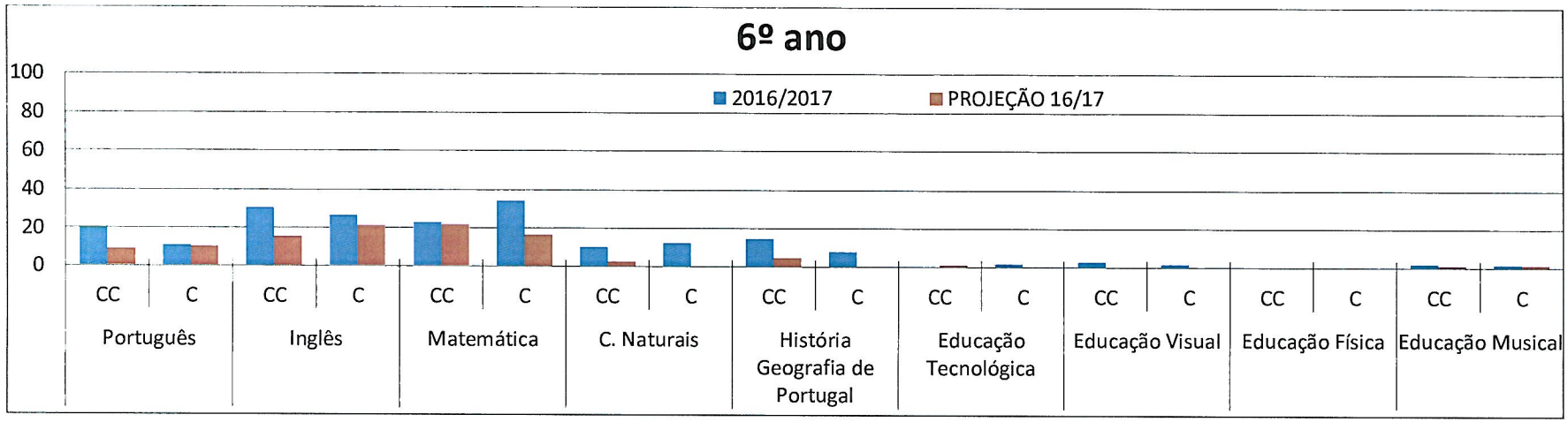
Em relação aos sete alunos que frequentam os Cursos de Educação e Formação, na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro (seis alunos), bem como na Escola Básica do Castro (um aluno), não se pode, neste momento, afirmar que a situação de algum aluno seja de possível não aprovação, atendendo a que o curso tem a duração de dois anos e a aprovação só se decide no final do próximo ano letivo.

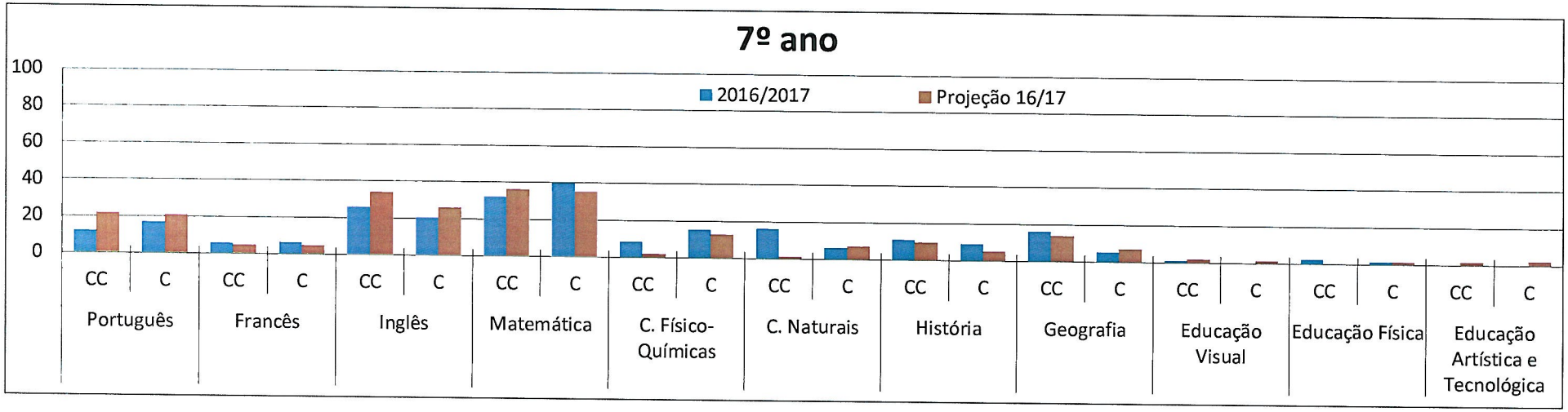
Os resultados da avaliação dos cinco alunos que beneficiam da medida prevista no artigo 21º, do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro – Currículo Específico Individual, podem ser considerados, de forma geral, satisfatórios, tendo os alunos revelado progressos em termos de aprendizagem, autonomia, interação e participação social.

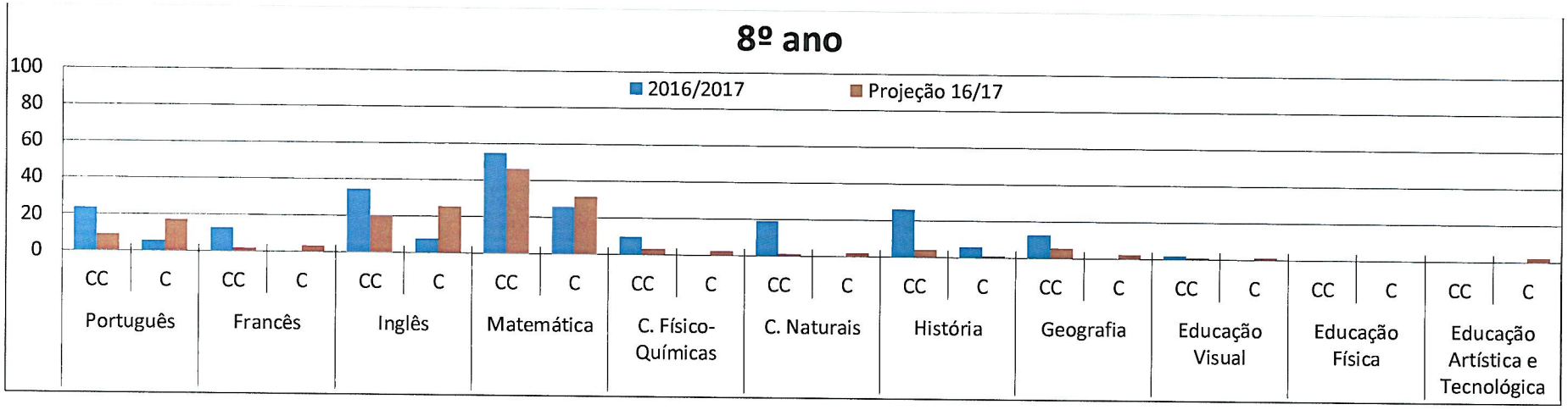
## 2.3 Situação face às projeções para 16/17

Comparando o insucesso obtido nas várias disciplinas com o previsto nas metas do agrupamento, obtêm-se os gráficos que se seguem:




7º ano
100
80
60
40
20
0
2016/2017
Projeção 16/17
CC
C
Português
Francês
Inglês
Matemática
C. Físico-Químicas
C. Naturais
História
Geografia
Educação Visual
Educação Física
Educação Artística e Tecnológica


8º ano
100
80
60
40
20
0
2016/2017
Projeção 16/17
CC
C
Português
Francês
Inglês
Matemática
C. Físico-Químicas
C. Naturais
História
Geografia
Educação Visual
Educação Física
Educação Artística e Tecnológica

Na disciplina de **Português**, tendo em conta a projeção do sucesso para 2016-17, verifica-se que os resultados estão ligeiramente abaixo do previsto no 5º ano, em Castro, enquanto que, no Coronado, acima do previsto; no 6º ano, em Castro, a previsão iguala os resultados obtidos, mas no Coronado, o sucesso está bastante abaixo do previsto. No que concerne ao 3º ciclo, no 7º ano, em ambas as escolas, os resultados da avaliação são melhores que o previsto; no entanto, no 8º ano, a situação é inversa, na escola do Coronado, uma vez que os resultados obtidos estão muito abaixo da previsão para o este ano letivo.

Na disciplina de **Inglês,** apesar de os resultados não serem os desejáveis, verifica-se que os resultados estão acima da projeção no 5 º, 7º e 8º ano da escola do Castro e ligeiramente abaixo no 6º ano. Na escola do Coronado, estão abaixo das projeções apenas no 8º ano de escolaridade. Pelo exposto, conclui-se que o trabalho e estratégias desenvolvidas pelos docentes têm sido positivos e ido de encontro às necessidades dos alunos.

Na disciplina de **Francês,** verifica-se que os resultados estão ligeiramente acima do previsto no 7º, em ambas as escolas. Relativamente ao 8º ano, na escola do Coronado, os resultados estão acima do previsto, enquanto que, em Castro, os resultados estão, neste momento, abaixo das projeções.

No que diz respeito às disciplinas de **Ciências Naturais** e de **Ciências Físico-Químicas**, quando se faz a comparação dos resultados obtidos com as projeções efetuados para este ano letivo, verifica-se que o sucesso ficou aquém do esperado em quase todos os anos de escolaridade. Já em **Matemática**, embora em alguns anos de escolaridade não se tenham conseguido atingir as metas definidas, noutros estas foram ultrapassadas como é o caso dos 5º anos de ambas as escolas, do sétimo de Castro e do oitavo de Coronado e Castro.

Na disciplina de **História e Geografia de Portugal**, o resultado do sucesso ficou abaixo da projeção, nas duas escolas do Agrupamento, o que também se verificou na disciplina de **História** nos 7º e 8º anos, enquanto que, no 9º ano, o sucesso foi de 100% o que permite concluir que se verificou uma superação da projeção para este ano escolar.

No caso da disciplina de **Geografia**, verifica-se que neste ano letivo o resultado do sucesso ficou também abaixo da projeção nos 8º e 9º ano, no 7ºano o resultado superou a projeção realizada para este ano escolar.

## 2.4. Qualidade do sucesso

A qualidade de sucesso reflete o total de alunos que transitaram ou ficaram aprovados sem níveis inferiores a três, no ensino básico e sem níveis inferiores a dez, no caso do ensino secundário.

| Ano Letivo 2016/17 | | | |
|---|---|---|---|
| | **Coronado e Castro** | **Castro** | **Agrupamento** |
| **5º ano** | 67,4% | 71,4% | 69,2% |
| **6º ano** | 69,1% | 70,2% | 69,6% |

A qualidade de sucesso no 5º ano é superior em Castro, mas inferior no 6º ano, comparativamente a Coronado e Castro.

| Ano letivo 2016/17 | | | |
|---|---|---|---|
| | **Coronado e Castro** | **Castro** | **Agrupamento** |
| **7º ano** | 67,5% | 58,8% | 63,5% |
| **8º ano** | 45,1% | 67,3% | 54,5% |
| **9º ano** | | | |

A qualidade de sucesso no 7º é inferior em Castro e superior no 8º ano comparativamente a Coronado e Castro.

No ensino secundário, a qualidade do sucesso é de 100% no 12º ano e significativamente menor no 10º ano.

| Ano letivo 2016/17 | |
|---|---|
| **10º ano** | 62,5% |
| **11º ano** | 93,75% |
| **12º ano** | 100% |

## 3. PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS VERIFICADOS NAS TURMAS COM MAIOR INSUCESSO

Foram identificadas nos alunos destas turmas, de uma forma geral e transversal a todas as disciplinas, ausência de hábitos/métodos de trabalho e estudo, falta de empenho na realização das atividades propostas consideradas fundamentais para a consolidação dos conteúdos lecionados e falta de motivação para a aprendizagem, ausência de material necessário ao normal funcionamento das aulas e falta de concentração e de regras de saber estar em sala de aula.

Relativamente à disciplina de **Português**, assinalam-se dificuldades a nível da oralidade, leitura, gramática e, principalmente, na escrita.

Na disciplina de **Inglês**, nota-se que, a nível do trabalho desenvolvido na aula, os alunos percebem os conteúdos trabalhados e conseguem aplicá-los de forma isolada. No entanto, quando precisam de os

mobilizar em situações novas ou mais complexas, demonstram grandes dificuldades e baralham os conteúdos (regras de gramática, por exemplo), o que demonstra falta de estudo e de sistematização dos conteúdos, o que os impede de os aplicar corretamente e como seria espectável. Uma vez que numa língua os conteúdos não podem ser isolados, mas antes têm que ser aplicados de forma global em diversos contextos, é fundamental que os alunos encarem a sua aprendizagem de forma mais responsável e façam um estudo mais regular e sistemático de forma a consolidar as aprendizagens da aula.

No que respeita ao 2ºciclo, na Escola de Coronado e Castro as docentes destacam a existência de alguns elementos nas turmas cuja assiduidade é muito fraca e irregular.

No caso da disciplina de **Matemática**, estes alunos apresentam frequentemente dificuldades ao nível da compreensão da língua materna e na linguagem e comunicação matemática, bem como na aquisição e aplicação dos temas abordados, dificuldades no cálculo, lacunas nos conhecimentos necessários para a aquisição de aprendizagens, postura de desinteresse, uma diminuta vontade de resolver exercícios de modo a superar as suas dificuldades, verificando-se uma participação reduzida e pouco satisfatória.

## 4. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS RESULTADOS ESCOLARES DE 16/17

### 4.1 Apoio ao estudo, apoio pedagógico acrescido, coadjuvação

De um modo geral, as atividades desenvolvidas tiveram um impacto positivo nos resultados escolares.

Os docentes procuraram desenvolver atividades e estratégias que permitissem aos alunos superar as suas dificuldades, nomeadamente fichas de remediação, um acompanhamento mais próximo, recurso a meios audiovisuais que permitissem uma maior interatividade e participação ativa dos discentes. Apesar de os resultados obtidos ainda não serem os desejados, as estratégias desenvolvidas permitiram a alguns alunos ultrapassar as suas dificuldades fazendo progressos significativos nas suas aprendizagens.

Algumas das atividades desenvolvidas visaram, também, a aplicação e consolidação de conhecimentos das disciplinas explorando a vertente mais lúdica do processo ensino/aprendizagem.

No **primeiro ciclo**, o **apoio ao estudo** vai ao encontro com as necessidades de cada uma das turmas, permitindo um reforço nas aprendizagens de algumas lacunas diagnosticadas, desenvolvendo a aquisição de métodos de estudo, práticas de trabalho consistente e a um reforço ao nível da organização, tendo em vista, uma melhoria na aquisição de conhecimentos, competências e capacidades.

No que respeita à medida **coadjuvação**, esta foi implementada na turma de 2.º ano, da EB de Portela. Este trabalho de colaboração, entre o professor titular de turma e os professores do apoio educativo, foi realizado

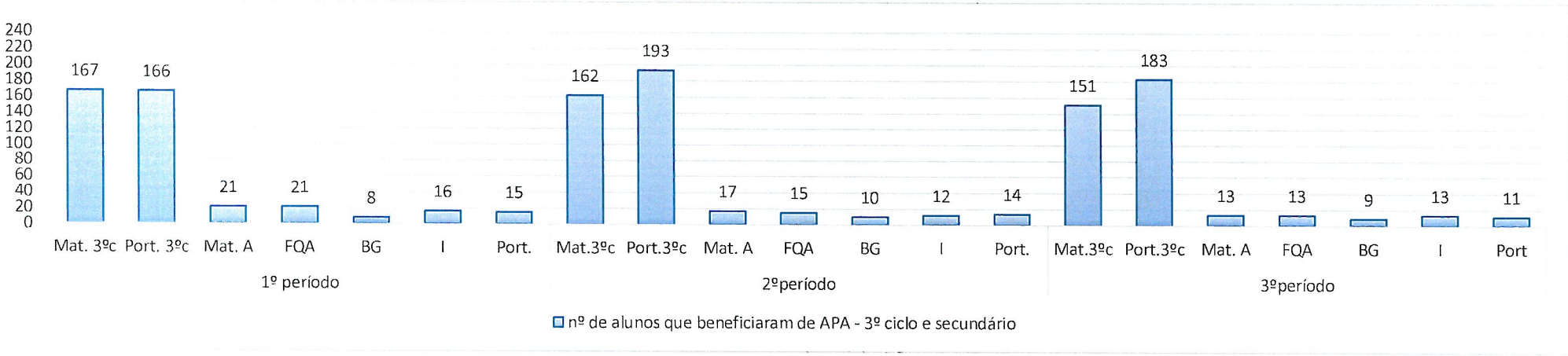
uma vez que as necessidades da turma assim o aconselhavam. Esta parceria foi bastante benéfica para a melhoria da turma e dos seus resultados escolares.

Relativamente ao **segundo ciclo, o apoio ao estudo** revelou-se benéfico para os alunos, pois foi possível realizar várias atividades de ampliação dos conteúdos e reforço dos mesmos, nomeadamente a Português e a Matemática.

Os docentes referiram que este tipo de apoio tem maior rendimento e produtividade se for lecionado por um professor da turma.

As aulas de **Apoio Pedagógico Acrescido (APA)** incluíram, de acordo com as dificuldades/necessidades, características individuais dos alunos, as seguintes atividades: acompanhamento do trabalho do aluno, no sentido de o orientar na aquisição de hábitos de utilização correta do caderno diário e do manual escolar; realização de exercícios diferenciados de consolidação dos conteúdos gramaticais e de cálculo matemático; valorização da participação do aluno na sala de aula; reforço das competências da oralidade; reforço das competências de leitura; realização de exercícios de promoção do desenvolvimento da atenção/concentração e da capacidade de memorização; promoção de situações de ensino individual; elaboração de materiais específicos de ajuda na superação das dificuldades.
Os docentes salientaram que este tipo de aula tem maior rendimento e produtividade se for lecionada pelo professor da disciplina.

O número de alunos que beneficiaram de apoio pedagógico acrescido durante este ano letivo em todo o agrupamento encontra-se representado no gráfico seguinte:



## 4.2 Plano Estratégico

### 4.2.1 - 1º ciclo

No 1.º ciclo, na implementação no âmbito do Programa Nacional de Promoção para o Sucesso Educativo, o Plano de Intervenção Precoce para o Sucesso **(PIPS)** tem por finalidade a deteção de situações de potencial insucesso escolar e abandono e a redução da taxa de insucesso no 2.º ano de escolaridade. Atendendo a que, no ano letivo transato, a taxa de insucesso do 2.º ano foi de 9,2%, neste ano, e para cumprir a meta da diminuição da taxa de insucesso em 25%, dever-se-ia reduzir essa mesma taxa para os 7,1%, tendo sido esse resultado parcialmente alcançado, pois a taxa de insucesso neste ano de escolaridade foi de 7,4%, muito próximo do resultado pretendido o que consideramos positivo. Relativamente à taxa de insucesso do 3.º ano é de salientar o ótimo resultado alcançado, passando de uma taxa de insucesso no ano passado de 4,3% para 0,75%. O 4.º ano obteve uma taxa de insucesso de 2,5% que é um valor que vem confirmar uma estabilização dos resultados comparado com os últimos três anos e que são bastante melhores que os resultados de há quatro que teve uma taxa de insucesso de 4,5%.

Apercebendo-se este órgão, e já fazendo referência há uns anos a esta parte, que os professores deste nível de ensino confrontam-se com uma multiplicidade de problemas que não conseguem resolver apenas com os seus meios, houve um esforço em recorrer aos recursos humanos existentes no agrupamento e procurou-se a articulação entre equipas com técnicos especializados, com as educadoras do Pré-escolar, a nível de trabalho entre pares de ano de escolaridade, tendo-se realizado uma articulação horizontal pretendendo-se encontrar metodologias e estratégias, além do trabalho desenvolvido pela educação especial e pelos apoios educativos. Sempre se defendeu que o ideal seria a criação de um projeto que envolvesse equipas multidisciplinares, no sentido de potenciar e maximizar os recursos existentes, além de procurar novos recursos humanos, que não existem atualmente, como terapeutas e assistentes/educadoras sociais que completem esta equipa no intuito de se otimizar os resultados.

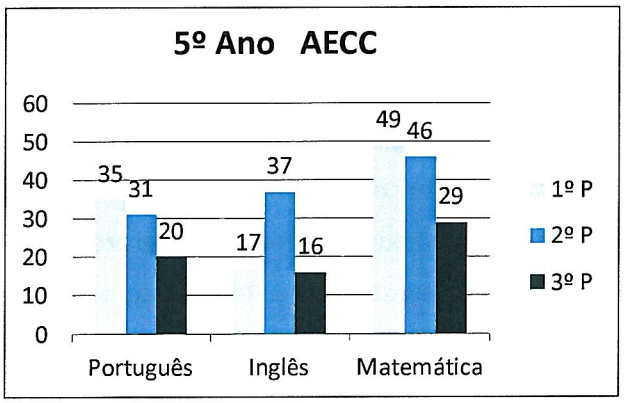
Nesse sentido, pretende-se que todos os recursos humanos supracitados se envolvam neste projeto de uma forma proativa e se sintam os protagonistas do mesmo, tendo por base o lema "Um aluno em situação de potencial insucesso, não é só problema do seu professor, mas sim um problema de todos os professores do agrupamento", e que os diferentes elementos envolvidos não vejam este projeto como mais trabalho imposto, mas sim um projeto que vai permitir oferecer uma diversidade de instrumentos que irão solucionar ou minimizar os problemas detetados. Nesta senda, está já agendado para breve uma reunião onde se pretende, com um grupo mais reduzido, iniciar a conceção deste projeto e definir algumas linhas orientadoras, que depois será transmitida em grupos que irão enriquecer o referido projeto que pretende ter

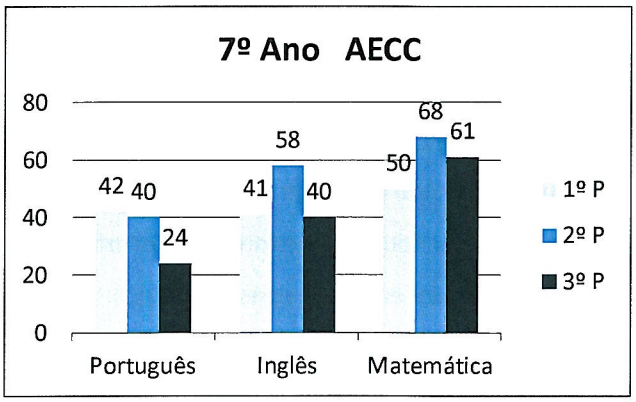
uma ampla abrangência e com o intuito de se desenvolver um trabalho a fim de se superarem as inúmeras dificuldades com que nos deparamos no nosso quotidiano, através da utilização de novas práticas no terreno, não só a nível de micropolíticas educativas em contexto de sala de aula, como a nível de macropolíticas educativas abrangendo toda a comunidade educativa.

#### 4.2.2 - 2ºe 3º ciclos

Nos segundo e terceiros ciclos foram implementados, durante este ano letivo, dois programas envolvendo as turmas dos quinto e dos sétimos anos, sendo um, o **S@ber M.A.T.**,no âmbito da disciplina de Matemática e o outro, projeto **"Ir Mais Além" (IMA)**, no âmbito das disciplinas de Português e de Inglês.

Nos gráficos seguintes encontram-se registados os números de alunos avaliados com nível inferior a três, nos três períodos, no agrupamento, nos anos de escolaridade onde foi implementado o Plano de Ação Estratégico (5º e 7º), nas disciplinas já identificadas.




Relativamente ao plano estratégico de melhoria **S@ber M.A.T.**, implementado na disciplina de matemática a nível dos 5º e 7º anos, os docentes responsáveis pelo mesmo consideram prematuro avaliar o seu sucesso apenas num ano letivo. No entanto, apesar de os resultados não serem ainda os desejados, a aplicação do projeto revelou-se bastante satisfatória, já que alguns alunos conseguiram atingir o nível 3 e outros subiram de nível 1 para nível 2. Estes, embora se mantivessem em nível inferior a três, registaram também uma evolução ao nível dos conhecimentos matemáticos. É importante também salientar que os alunos com mais dificuldades, devido à implementação deste projeto, tiveram oportunidade de estarem integrados num grupo mais restrito e uniforme, conseguindo acompanhar melhor os conteúdos, organizar melhor o seu caderno diário, colocar as suas dúvidas, serem mais participativos nas atividades e desenvolvendo o gosto pela disciplina, uma vez que eram mais acompanhados e monitorizados. Este projeto também permitiu melhorar os resultados dos alunos que permaneceram com o professor titular, uma vez que este grupo ficou mais reduzido, criando melhores condições para o processo de ensino aprendizagem.

O projeto **"Ir Mais Além" (IMA),** na disciplina de **Português**, contemplando o regime de assessoria atribuída às turmas do sétimo ano de escolaridade, de 45 minutos semanais, desenvolveu um trabalho de articulação entre o professor assessor e os professores titulares da disciplina, procurando ir ao encontro da especificidade de cada turma. Nestas aulas, foram desenvolvidas essencialmente atividades de oficina, quer de escrita quer de gramática, com o objetivo de prestar um apoio mais direto e mais individualizado aos alunos na superação das suas dificuldades, ao mesmo tempo que se minimizaram episódios de distração ou abstração da aula e se proporcionou maior controlo do trabalho realizado pelos alunos, na sistematização e na consolidação dos conhecimentos adquiridos, assim como no esclarecimento ou orientação do estudo dos alunos com menos dificuldades. Para isso, além das atividades de interpretação e exploração textual e do ensino de novos conteúdos gramaticais, foram desenvolvidas várias oficinas de escrita visando a criação de textos das várias tipologias. Neste sentido, houve um esforço para, sempre que possível, implementar um apoio mais individualizado e apoiar os alunos que evidenciassem mais dificuldades.

Concluindo, os professores envolvidos neste projeto consideram-no muito positivo, dada a proximidade e a atenção dada a cada aluno, bem como a partilha de práticas pedagógicas entre docentes. Neste sentido, dever-se-á continuar este trabalho de cooperação, para que o sucesso dos nossos alunos seja alcançado e os resultados sejam bastante prósperos. Nas turmas do quinto ano, revelou-se eficaz, uma vez que a redução do grupo-turma permitiu um acompanhamento mais individualizado na realização das tarefas a desenvolver, designadamente a consolidação de conteúdos gramaticais e o treino de competências de leitura. Contudo, no terceiro período, tendo em conta o cumprimento da planificação anual, as docentes do projeto optaram por não desdobrar as turmas com a frequência prevista.

No que concerne à disciplina de **Inglês** sobre a implementação do projeto IMA, os docentes do quinto ano consideram que a concretização do projeto foi positiva, na medida em que permitiu trabalhar as competências da oralidade e de escrita sob uma orientação mais individualizada. No entanto, sentiu-se a dificuldade de os grupos-turma se encontrarem a par na lecionação dos conteúdos, devido à heterogeneidade dos discentes e incipiência dos conhecimentos que estes possuem, dado tratar-se duma iniciação, pelo que se considera que, neste nível de ensino, seria mais profícua a aplicação do regime de coadjuvação. No sétimo ano, o trabalho desenvolvido visou, na generalidade, um reforço nos domínios da leitura, aplicação gramatical e produção de texto escrito, e foi considerado, de uma forma geral, produtivo. Os docentes destacaram também que o trabalho em par pedagógico resulta numa melhor abordagem dos temas a tratar e resulta num reforço muito positivo, no ambiente de disciplina e atenção/ concentração por parte dos alunos.

## 5. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

Os docentes dos vários grupos disciplinares propuseram as estratégias para a melhoria dos resultados que se encontram enumeradas a seguir:

- devem ser mantidos os apoios para os alunos que não frequentaram a disciplina de Francês, desde o 7ºano, nomeadamente os que vieram transferidos de outras escolas onde tinham optado pela disciplina de Espanhol;

- que no segundo ciclo, um dos cinco tempos de Apoio ao Estudo, seja dedicado em exclusivo, à disciplina de Inglês e lecionado por um docente da disciplina, preferencialmente o professor titular da turma.
- que no 3ºciclo, em face da elevada taxa de insucesso à disciplina de Inglês, sejam atribuídas aulas de Apoio Pedagógico Acrescido a esta disciplina, principalmente no 8º ano de escolaridade.
- a criação dum Clube de Inglês, para tentar desenvolver o gosto dos alunos pela aprendizagem e contacto com a Língua Inglesa.
- dar continuidade ao projeto "Ir Mais Além", do Plano de Ação Estratégico.
- dar continuidade às aulas de Apoio Pedagógico Acrescido na disciplina de Matemática nos anos em que não esteja implementado o projeto S@berMat, e em Física e Química A e Biologia e Geologia do ensino secundário, nos mesmos moldes do presente ano letivo.
- dar continuidade ao projeto S@berMat até ao final de ciclo com as turmas P3 constituídas por alunos de apenas uma turma e com três tempos semanais, pois do modo como esteve organizado durante este ano letivo foi necessário proceder a ajustes já que o professor fora da sala de aula recebia alunos provenientes de turmas distintas, com ritmos de trabalho e aprendizagem diferenciados, o que dificultava o apoio individualizado aos discentes e ao acompanhamento dos conteúdos programáticos relativamente aos alunos que se encontravam com os professores titulares das turmas.
- implementação do projeto S@berMat nas turmas de 5º e 7º anos à semelhança do proposto no parágrafo anterior.
- na disciplina de CFQ, incluir na carga não letiva dos horários dos docentes (tempo de escola), tempos para a preparação das atividades laboratoriais.
- alargar o número de tempos do projeto integrado de educação para a ciência, de forma a poder incluir no mesmo mais elementos do grupo disciplinar de ciências físico-químicas, desde que não haja acumulação com o projeto Eco-Escolas.
- adquisição de material de laboratório e reagentes químicos essenciais para a realização de atividades laboratoriais, uma vez que alguns dos atualmente existentes se encontram danificados ou em rotura de stock.
- na disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP), não colocar a disciplina ao último bloco da tarde.

- dedicar algum tempo do Apoio ao Estudo à disciplina de HGP, na realização de tarefas de desenvolvimento da capacidade de abstração, relacionamento e localização espácio temporal, resolvendo fichas, aprendendo a pesquisar, participando em atividades lúdicas, e desenvolver o seu espírito crítico, aumentando assim, o gosto pela disciplina.
- na disciplina de Geografia, a criação de uma oficina de estudos geográficos, onde se pudessem trabalhar as competências práticas inerentes à disciplina (exemplo: Construção de gráficos, perfis topográficos, técnicas cartográficas...) que, devido à escassez de tempo e extensão dos programas, não é possível desenvolver em contexto sala de aula. De salientar que este trabalho será mais profícuo se for desenvolvido por todos os docentes do grupo disciplinar.
- na disciplina de História, a formação de turmas com um número reduzido de alunos, bem como a criação de apoio ao estudo específico para a disciplina de História, na qual será possível o treino das competências especificas da disciplina.
- criação de um "Clube de História".

Como o processo de ensino aprendizagem não é um ato fechado e inacabado, muito pelo contrário, outras estratégias irão ser implementadas à medida que as situações e as necessidades efetivas de cada aluno assim o exijam, sempre na tentativa de minorar os seus constrangimentos, para os quais será essencial e imprescindível o empenho, a dedicação e a responsabilidade dos mesmos.

No entanto, para que haja uma melhoria do aproveitamento escolar, os docentes de todos os departamentos consideram que é imprescindível que os alunos melhorem as atitudes na sala de aula, em termos de cumprimento de regras, e que haja maior empenho na realização das atividades bem como um estudo mais regular e efetivo por parte dos alunos. Por outro lado, é necessário, também,um maior envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, verificando o cumprimento das tarefas, certificando-se que os seus educandos fazem realmente um estudo regular, mas acima de tudo, valorizando a escola e o seu papel na promoção de oportunidades para a vida.

## 6. PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

As famílias, de um modo geral, envolveram-se nas atividades propostas, sempre que solicitadas. No entanto, ao nível do acompanhamento dos seus educandos, detetam-se algumas falhas no que diz respeito ao estudo, à verificação da realização dos TPC, na assinatura dos testes e das cadernetas do aluno e de regras básicas, como por exemplo a da hora de dormir.

Sugere-se a continuação da realização de uma ou mais ações de sensibilização para pais/encarregados de educação, orientada pelos SPO, sobre como orientar o estudo dos seus educandos e como ser assertivo em questões disciplinares.

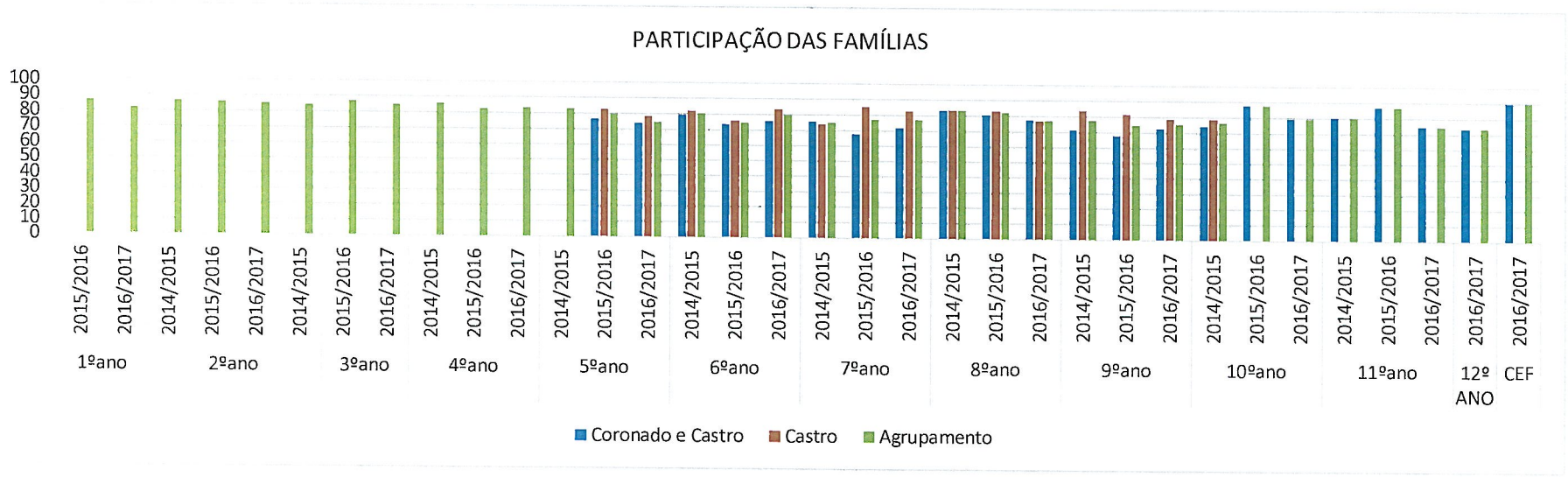
Por outro lado, a Escola deve incrementar os momentos de convívio e de participação das famílias nas actividades dos alunos.

De acordo com o gráfico seguinte, que apresenta a percentagem de participação dos Encarregados de Educação nas reuniões com os Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma, constata-se que a participação dos Encarregados de Educação, nos anos constituintes do 1º ciclo, na generalidade, é superior à dos ciclos seguintes, excetuando o caso do 12º ano. No 2º e 3º ciclo a participação dos Encarregados de Educação é superior em Castro, exceto no 6º ano.

Nos cursos CEF verificaram-se os valores mais baixos de participação dos Encarregados de Educação.

| | **Coronado e Castro** | | **Castro** | | **Agrupamento** | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2015/16 | 2016/17 | 2015/16 | 2016/17 | 2015/16 | 2016/17 |
| 1º ano | | | | | 82% | 86,7% |
| 2º ano | | | | | 85,3% | 84,7% |
| 3º ano | | | | | 85% | 86% |
| 4º ano | | | | | 83,6% | 83,3% |
| 5º ano | 74, 1% | 79,4% | 78,3% | 81,8% | 76,2% | 80,6% |
| 6º ano | 76% | 76% | 83,5% | 74,3% | 79,7% | 75,2% |
| 7º ano | 71,93% | 83,6% | 82,78% | 83,7% | 77,36% | 83,6% |
| 8º ano | 77,67% | 71,4% | 77% | 83,9% | 77,34 | 77,6% |
| 9º ano | 72,33% | 74,6% | 78,75% | 78,7% | 75,54 | 76,7% |
| 10º ano | 79,3% | 80% | ------ | ----- | 79,3% | 80% |
| 11º ano | 96,5% | 73,9% | ------ | ----- | 96,5% | 73,9% |
| 12º ano | ---- | 90% | ----- | ----- | ------ | 90% |
| CEF | ---- | 64% | ---- | 57,1% | -------- | 60,6% |

A evolução ao longo dos anos, da participação dos Encarregados de Educação nas reuniões com os Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma está esplanada no gráfico seguinte:



# 7. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

## 7.1 Caracterização geral das atividades

O Plano Anual de Atividades caracteriza-se por uma heterogeneidade e multiplicidade de atividades planificadas em sede de Conselhos de Turma / Áreas Disciplinares / Áreas Disciplinares não Curriculares/ Departamentos / Outras estruturas de Apoio Educativo.
A análise das atividades propostas permite concluir que existe uma diversidade entre as atividades mais tradicionais e atividades de carácter mais aberto, participativo e dinâmico, que envolve um trabalho mais cooperativo e em equipa.

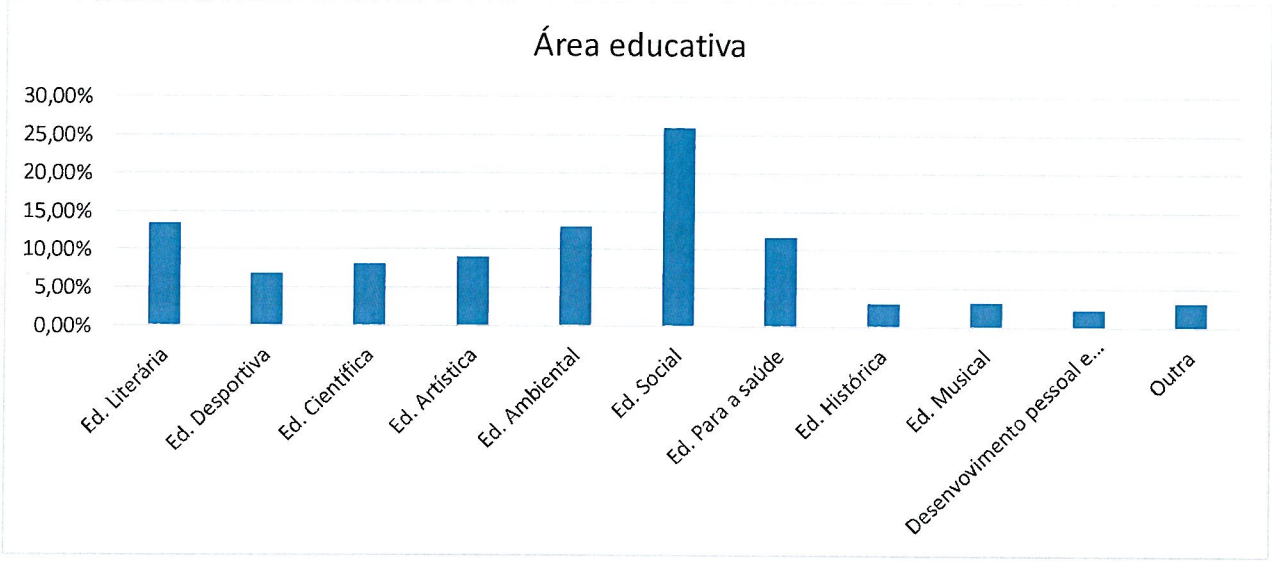
Existem também Visitas de estudo de carácter multi e interdisciplinar, permitindo, desta forma trabalhar conteúdos e competências transversais.

Foram inscritas 769 atividades no Plano Anual de Atividades (PAA) para o ano letivo que agora termina. Realizaram-se 767, sendo a taxa de execução de 99,7%. A não realização de 2 atividades deveu-se, essencialmente, a fatores externos à organização escolar, tais como constrangimentos relacionados com os transportes e imprevistos relacionados com as entidades promotoras.

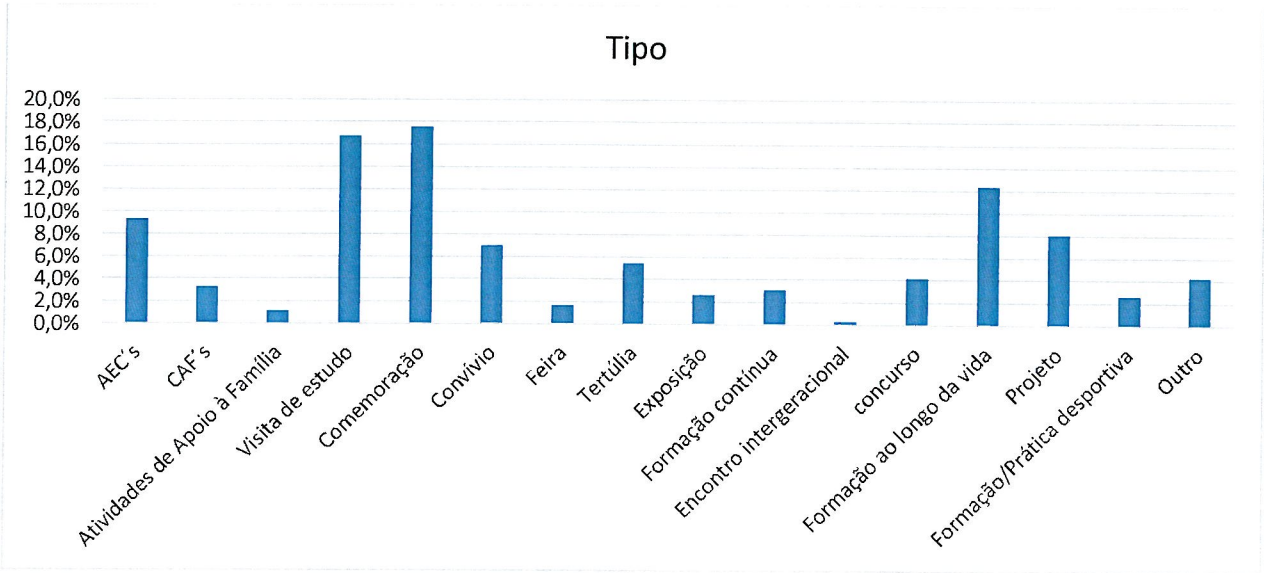
| **Propostas** | **Local de realização** | |
|---|---|---|
| 769 | **Saídas** | **Internas** |
| | 37,8% | 62,2% |

## 7.2 Apreciação das atividades realizadas

Analisando o gráfico da representação da percentagem de atividades por área educativa, verifica-se que a três áreas que foram mais privilegiadas são a Educação social, a Educação literária e a Educação ambiental.




No que diz respeito ao tipo, as atividades que apresentam maior frequência são as comemorações, as visitas de estudo e a formação ao longo da vida.




As atividades que se desenvolveram durante este ano letivo contaram com a parceria de várias entidades:

| | |
|---|---|
| Associações de Pais | Jardim Zoológico da Maia |
| Rantamplus. | Juntas de Freguesia |
| C.M.T. | LIDL Portugal |
| Centro de Saúde da Trofa - Equipa de Saúde Escolar. | Ministério da Educação e Ciência/Direção-geral da Educação/Desporto Escolar. |
| Concessionário da praia dos Barcos, nas Caxinas | Muro de Abrigo. |
| Quinta da Gruta no Castelo da Maia. | Museu Anatómico ICBAS. |

| | |
|---|---|
| ABAE | Museu Papel Moeda - Fundação Cupertino de Miranda |
| AGROBIO | Quinta Celeiro dos Cónegos. |
| GAD | Parque da Lipor. |
| ACES grande Porto-Santo Tirso/Trofa | Pista de Gelo da Boavista, Porto |
| GNR - Escola Segura | Planetário do Porto |
| Casa da Cultura da Trofa. | Programa Eco-Escolas - Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). |
| APPACDM da Trofa. | Projeto "O pilhão vai à escola" |
| ARS Norte | Proteção Civil. |
| ASAS AEBA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA (delegação da Trofa) | Quercus |
| Associação Canguru sem Fronteiras | Quinta da gruta |
| Auditório Forum da Trofa XXI | Quinta Pedagógica de Braga |
| Azurara Parque Aventura. | Quinta Zoo de Santo Inácio |
| Biblioteca Almeida Garret | Rede de Escolas do Futuro. |
| Hospital da Trofa | RESINORTE |
| Fundação Cupertino de Miranda | Texto Editores |
| REN | Continente |
| Centro de Astrofísica da Universidade do Porto. | Barragem da Régua |
| Centro de Ciência Viva em Vila do Conde | Cruz Vermelha |
| CERCIGAIA | EDP |
| Cinema Maiashoping | Empresa BIAL. |
| Companhia de teatro "O Sonho", em Perafita - Matosinhos. | EUDACTICA |
| Complexo Ambiental da Quinta da Gruta. | Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra |
| CPCJ | Fábrica - Centro de Ciência Viva de Aveiro |
| Teatro -Salão Paroquial de Lavra | Faculdade de ciências da universidade do Porto |
| Lidl | Famílias |
| Clube SLOTCAR | Fundação de Serralves |
| vivaaria | G.N.R Santo Tirso - Secção de Programas Especiais. |
| Ascor. | Grupo Cultural e Recreativo de Alvarelhos |
| Instituto Português do Desporto e Juventude. Grupo de Teatro Usina. | IndieJunior Allianz Escolas |
| Plateia d'emoções. | |

### 7.3 Avaliação das atividades realizadas

O balanço global relativamente à execução das atividades planificadas pelas diversas estruturas foi muito positivo. Tendo como referente as metas do Projeto Educativo do Agrupamento, todas as atividades

propostas e realizadas corresponderam aos objetivos nucleares propostos, nomeadamente de complementar, articular e enriquecer as aprendizagens, bem como reforçar as ligações à comunidade. Houve uma preocupação de envolver o máximo de número de turmas/alunos nas atividades, tendo como finalidade o alargamento das experiências educativas e contribuindo para o enriquecimento curricular dos mesmos. Estes participaram com empenho, interesse e em grande número, nas atividades propostas que foram desenvolvidas, em articulação com diferentes grupos disciplinares. Salienta-se a integração e o envolvimento de parceiros em muitas delas, que permitiram o reforço da interação com o meio. Para a concretização do Plano Anual foi fundamental o empenho e profissionalismo de todos os agentes educativos.

### 7.4 Projetos implementados

Durante o presente ano letivo funcionaram no Agrupamento vários projetos envolvendo alunos dos vários níveis de ensino todos com atividades que se orientaram no sentido de operacionalizar as grandes prioridades educativas e realizar os objetivos operacionais que garantem as metas previstas no Projeto Educativo do Agrupamento.

| Projeto |
|---|
| Bibliotecas |
| Projeto Eco-Escolas |
| Clube de Desporto Escolar |
| Oficina Artística |
| Centro de recursos eletrónicos |
| Projeto Integrado de Educação para a Ciência |
| Departamento de Formação |
| Programa de Educação para a Saúde |
| Oferta Complementar |
| Clube de Teatro |
| Oficina Musical |
| Clube Europeu |
| Rede de escolas do futuro |

## 8. CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

O nível de concretização dos objetivos do Projeto Educativo aproximou-se dos 90%.

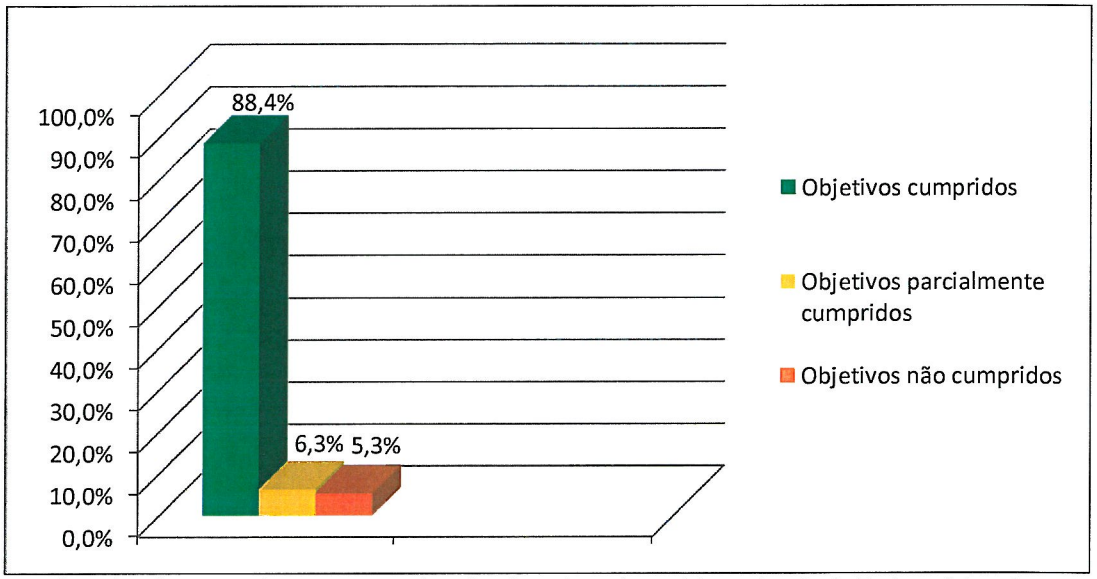



Gráfico global do grau de consecução dos objetivos de todas as Metas Gerais do Projeto Educativo

A maioria das actividades foram realizadas obedecendo aos objectivos do projecto educativo.

Destacam-se:

| |
|---|
| Concurso de leitura – 1.º, 2.º e 3.ºciclos |
| Eco-Escolas – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos |
| Dia de S. Valentim – 2.º e 3.º ciclos e Secundário |
| Cerimónia de entrega de diplomas e Quadros de Mérito – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário |
| Corta Mato Escolar – 2.º, 3.º Ciclos e Secundário |
| Projeto "Pequenos Cientistas" – Pré-Escolar e 1.º Ciclo |

## 9. PLANO DE FORMAÇÃO

A Secção de Formação do Conselho Pedagógico, no âmbito do seu Plano de Formação, promoveu a frequência/realização das seguintes ações de formação:

| | N.º | Título | Modalidade | Horas |
|---|---|---|---|---|
| **Docentes** | 24 | Mapas interativos | Ação de curta duração | 3 |
| **Docentes** | 30 | Palestra "Hands-on Química" | Ação de curta duração | 2 |
| **Docentes** | 122 | Seminário: Perturbação do Espetro do Autismo - Estratégias de Intervenção | Ação de curta duração | 2 |
| **Docentes** | 10 | Primeiros Socorros/SBV | Curso de formação | 15 |
| **Docentes** | 6 | PRESSE | Oficina de formação | 35 |
| **Docentes** | 1 | Curso online de formação acreditado | Curso de formação | 25 |
| **Docentes** | 10 | Curso online de formação livre | Curso de formação | 12 |
| **Docentes** | 27 | Workshop "Comunicação escola-família e parentalidade, impacto para o sucesso educativo". | Ação de curta duração | 2 |
| **Assistentes Operacionais** | 14 | "Práticas de Acolhimento" | Ação de curta duração | 4 |
| **Assistentes Operacionais** | 76 | Primeiros Socorros | Ação de curta duração | 3 |
| **Encarregados de Educação** | 14 | "Mais Família Mais Criança" | Ação formativa | 10 |
| **Encarregados de Educação** | 55 | Segurança na internet | Ação de curta duração | 2 |

Toda a formação desenvolvida teve como finalidade responder às necessidades de melhoria identificadas no agrupamento.

Para o próximo ano, a formação a realizar continuará a ter como referencial o Plano de Formação do Agrupamento, com o propósito de corresponder às necessidades de desenvolvimento da organização escolar, bem como às necessidades de formação contínua dos seus profissionais.

## 10. BIBLIOTECAS ESCOLARES

Todas as 16 atividades propostas pela Biblioteca Escolar foram realizadas.

Estas atividades têm sempre como referente os objetivos do projeto educativo do agrupamento e os domínios de avaliação propostos pelo Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares da RBE (Rede de Bibliotecas Escolares), visando promover as literacias da informação, a leitura, o apoio ao currículo, as parcerias com projetos dentro e fora da escola e do agrupamento e a atualização e gestão da coleção e do fundo documental.

Todas as atividades foram integradas no PAA e avaliadas individualmente. Essa avaliação permite afirmar que todas elas decorreram de acordo com o inicialmente planificado, tendo tido bastante adesão e participação empenhada e entusiasta de todos os intervenientes (alunos, docentes, pais e encarregados de educação).

Tendo em consideração, os questionários de avaliação do trabalho desenvolvido pela biblioteca preenchidos pelos docentes e alunos, podemos concluir que 80% dos alunos considera que o contributo da BE para melhorar os seus resultados escolares é Bom/ Muito Bom ; 79% dos alunos considera que o contributo da BE para gostarem mais de ler e lerem mais e melhor é Bom/ Muito Bom; 95% dos docentes classifica o trabalho desenvolvido pela biblioteca no apoio à escola e na satisfação das suas necessidades pessoais e escolares com Bom/Muito Bom; 96% dos docentes considera que a biblioteca realiza um trabalho sistemático no âmbito da promoção do gosto pela leitura e das competências leitoras e 80% considera que o contributo da BE para a melhoria dos resultados escolares dos alunos é Bom/Muito Bom.

Assim, podemos concluir que as atividades desenvolvidas neste ano letivo serão de manter no plano de atividades da BE, bem como, será de incluir outras, com o objetivo de continuar a estimular os docentes das diferentes disciplinas a utilizar a BE com mais regularidade, integrando competências de leitura e de informação na planificação e tratamento de conteúdos/ unidades de ensino nomeadamente:

- Desenvolvimento de pequenas sessões informais de formação de utilizadores para docentes e alunos;
- Desenvolvimento de atividades em articulação com os diferentes departamentos para os alunos aprenderem a pesquisar informação e a realizar trabalhos escolares;
- Desenvolvimento de atividades em articulação com os diferentes departamentos para os alunos aprenderem a publicar conteúdos e a ter comportamentos seguros na Internet e nas redes sociais

## 11. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Durante o ano letivo 2016/2017, o Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (SPOV) procurou desenvolver um conjunto de ações, que fossem de encontro às necessidades do nosso agrupamento. Neste sentido foram realizadas as seguintes ações:

•Avaliação e intervenção psicológica dos alunos do agrupamento, desde o pré-escolar até ao 12º ano. Durante este ano letivo usufruíram deste serviço 292 alunos.

•Desenvolvimento de um projeto de orientação escolar e profissional dirigido a todos os alunos do 9º ano de escolaridade, que incluiu as seguintes atividades: sessões de orientação escolar e profissional, individuais e em grupo; consultadoria com diretores de turma e pais/encarregados de educação; sessões de esclarecimento para pais/encarregados de educação no âmbito das ofertas educativas do ensino secundário; e apoio nos procedimentos relativos às matrículas. Durante este ano letivo usufruíram deste serviço 200 alunos.

•Desenvolvimento de sessões de orientação escolar e profissional, individuais e em grupo, para os alunos das turmas do secundário, tendo usufruído deste serviço 52 alunos.

•Realização de avaliações especializadas em articulação com o Departamento de Educação Especial.

•Formação do pessoal não docente na área das "Práticas de Acolhimento".

•Encontros de reflexão sobre práticas educativas para assistentes operacionais da Escola Básica Nº 2 do Cerro.

•Sessões de Métodos de Estudo para alunos do 5º ano da Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro.

•Articulação com os técnicos do Projeto "Trofa 3G – Motor de Oportunidades", que é fruto de um trabalho em parceria entre a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), a Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso (ASAS) e a Associação Empresarial de Baixo Ave (AEBA), no planeamento, organização e realização das seguintes ações:

1."Espaço Pais na Escola": Acompanhamento de pais/ encarregados de educação de crianças e jovens com insucesso escolar, ao nível do desenvolvimento de competências parentais.

2."Formação mais Família mais Criança": Programa de Educação Parental aplicado a pais/ encarregados de educação de alunos do 1º ciclo, tendo em vista a partilha de estratégias no exercício do seu papel parental nos domínios emocional e comportamental.

3."Dia Aberto Pais na Escola", realizado no dia da final do torneio interturmas de voleibol, numa perspetiva de envolvência da família nas atividades escolares dos educandos.

4. Workshop "Comunicação Escola Família e Parentalidade, impacto para o sucesso educativo", realizado para os diretores de turma do agrupamento.

5. "Acompanhamento Escolar e Parentalidade Positiva": Sessões de promoção de competências parentais ao nível do acompanhamento educativo dos educandos, dirigida aos pais/encarregados de educação dos alunos dos 5º e 6º anos do agrupamento.

•Realização de outras atividades pontuais de carácter educativo/formativo, nomeadamente visita à Bial dos alunos que receberam prémio de mérito excelência e participação dos alunos do Curso de Educação Formação numa ação do projeto "Missão sem Abrigo", através do intercâmbio com um grupo de voluntários.
•Realização de relatórios informativos dos alunos em acompanhamento para as reuniões de conselho de turma dos três períodos letivos.
•Participação efetiva nas reuniões do Curso de Educação Formação, pontualmente, de outras turmas, sempre que justificável.
•Articulação com entidades externas ao agrupamento, tais como, instituições de ensino públicas e privadas, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Associação de Solidariedade e Ação Social (ASAS), Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT), tribunais, instituições de saúde públicas e privadas, Câmara Municipal da Trofa, Juntas de Freguesia, etc.
Os recursos humanos do SPOV continuaram a beneficiar dos serviços de duas psicólogas da Câmara Municipal, o que permite uma resposta mais célere e eficaz face às necessidades. Beneficiou também da colaboração de uma estagiária curricular.
De uma forma global consideramos que as ações desenvolvidas pelo SPOV, promoveram, nomeadamente, o envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo escolar/formativo dos educandos, e o desenvolvimento das competências pessoais, sociais e cognitivas dos alunos.
No próximo ano letivo continuaremos a trabalhar no sentido de dar resposta às principais preocupações do nosso agrupamento, alargando o leque de estratégias de prevenção e intervenção, no sentido de promover o desenvolvimento integral dos alunos, a igualdade de oportunidades, o sucesso educativo e melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar.

## 12. AMBIENTE DE TRABALHO CRIADO

### 12.1 Trabalho colaborativo

Todo o trabalho de preparação do ano letivo e que envolve planificações, definição de atividades, definição de critérios de avaliação e elaboração de fichas quer de avaliação diagnóstica, quer de avaliação formativa e outras, foi feito nos grupos disciplinares envolvendo todos num trabalho colaborativo que se estendeu pelo ano letivo em várias reuniões formais e informais.
Os docentes de alguns departamentos continuam a considerar que é fulcral a existência de tempos comuns nos seus horários a fim de se desenvolver um trabalho colaborativo mais eficaz e sistemático.

No presente ano letivo implementou-se formalmente a **supervisão pedagógica** neste Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro, sendo uma das suas vertentes a supervisão da prática letiva denominada como interação colaborativa, abrangendo todos os departamentos. A interação colaborativa é entendida neste Agrupamento num contexto semelhante ao de uma coadjuvação em sala de aula, não se revestindo de intenções classificativas, mas sim aparecendo como estratégia de desenvolvimento profissional.

A interação colaborativa praticada no Agrupamento pretende que envolva anualmente 50% dos docentes de cada departamento. Esta meta foi alcançada em todos os departamentos, sendo mesmo superada na maioria dos mesmos, com exceção do departamento de Ciências Sociais e Humanas.

Na análise de reflexão e crítica conjunta dos docentes envolvidos nos diferentes departamentos na supervisão pedagógica - interação colaborativa, há uma certa unanimidade em reconhecer que, de uma forma genérica, se considerou positiva esta partilha de saberes e de estratégias a utilizar na sala de aula, potenciado o conhecimento científico e pedagógico de cada um e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

### 12.2 Meios de comunicação e informação

Os docentes do Departamento de Ciências Sociais e Humanas consideram que os meios de informação e comunicação nem sempre funcionam bem, uma vez que há excesso de documentação e alguma repetição de informação em documentos diferentes. Consideram ainda que os procedimentos relativos ao PAA deviam ser revistos e simplificados.

### 12.3 A relação com os assistentes operacionais e pessoal administrativo

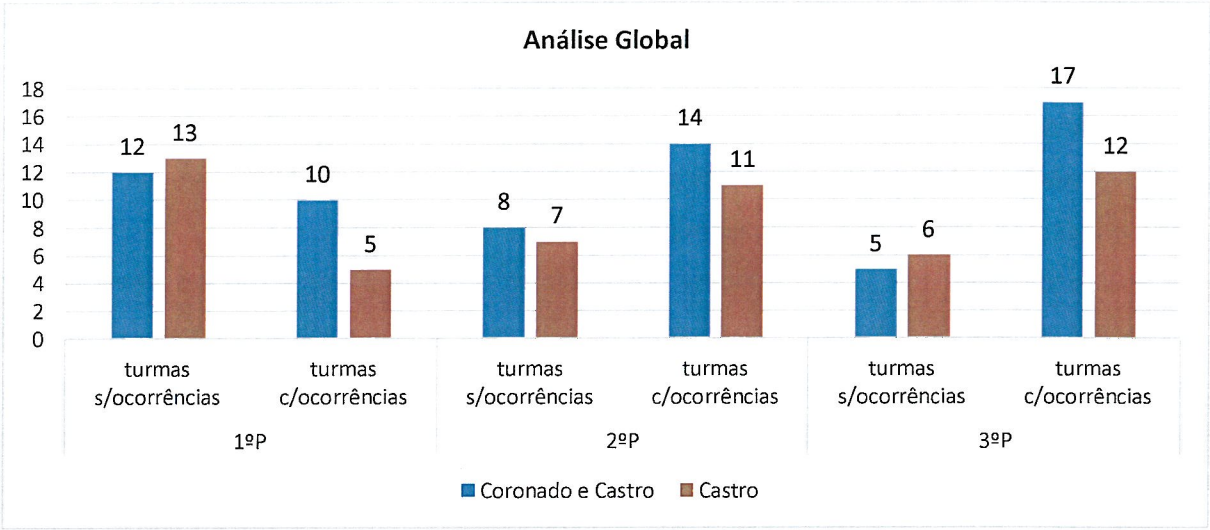
É opinião geral que a relação dos docentes com os assistentes operacionais e técnicos foi boa, cordial, de respeito e de colaboração mútua. Os assistentes operacionais e técnicos, em geral, tratam bem os alunos, fazem um bom acompanhamento e estão sempre muito atentos.

Os docentes dos vários departamentos sentiram, durante este ano letivo que houve muita falta de auxiliares de ação educativa nos pisos, o que prejudicou o bom funcionamento das atividades letivas.

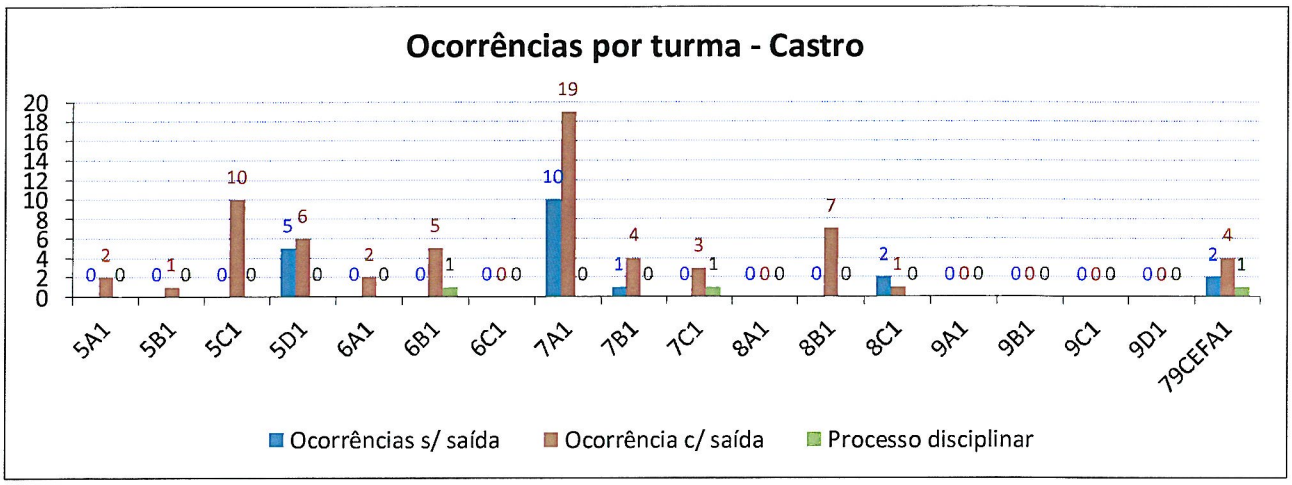
### 12.4 Indisciplina

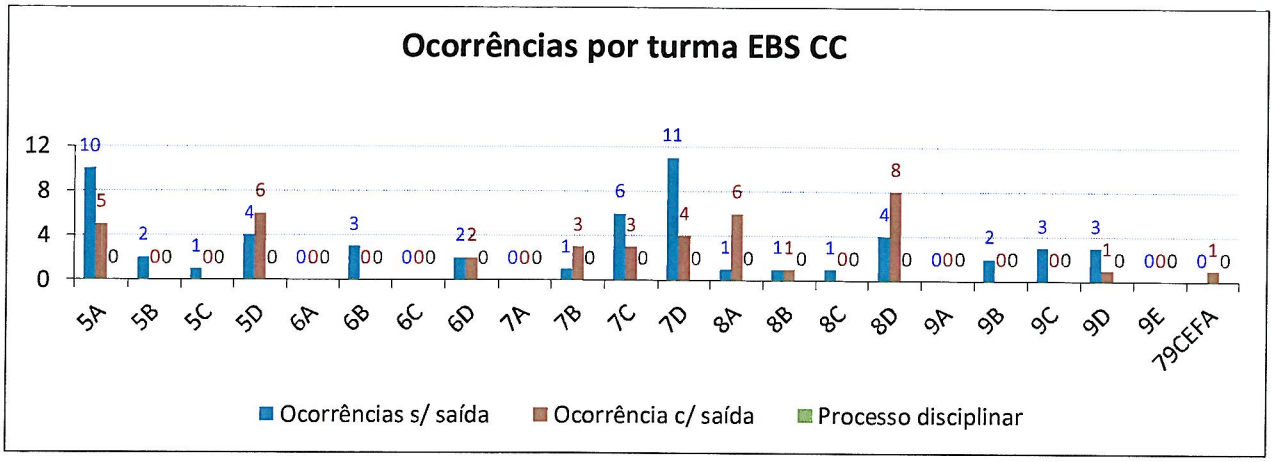
Nos casos de indisciplina verificados ao longo do ano foram tomadas medidas que possibilitaram evitar o aumento de comportamentos perturbadores, principalmente com a implementação do "PIntA ".

Da análise comparativa nos três períodos constata-se que ao longo do ano letivo houve um aumento significativo das turmas em que se verificaram ocorrências, destacando-se a EBSCC.




Realizado o levantamento do número de ocorrências disciplinares por turma, destacou-se que o 7ºC1 na Escola Básica de Castro e o 8º D na Escola Básica de Coronado e Castro.






Da análise dos dados acerca do tipo de comportamentos mais frequentes que dão origem às ocorrências podemos referir, por ordem decrescente os seguintes:

- Conversa com os colegas;
- Interrupção desajustada na aula;
- Inconveniente com o professor/colega.

| Tipo de ocorrência | Número de comportamentos verificados na EBC | Número de comportamentos verificados na EBSCC | Total |
|---|---|---|---|
| S1 – Conversa com colegas | 60 | 42 | **102** |
| S2 – Recusa na realização do trabalho | 6 | 18 | **24** |
| S3 – Interrupção desajustada da aula | 42 | 45 | **87** |
| S4 – Inconveniente com o professor/colega | 19 | 24 | **43** |
| S5 – Outro motivo | 14 | 9 | **23** |
| E1 – desentendimento com colegas | 2 | 1 | **3** |
| E2 – Desobediência às ordens dos assistentes operacionais | 3 | 0 | **3** |
| E3 – Danos materiais nos espaços escolares | 0 | 0 | **0** |
| E4 – Outros motivos | 3 | 2 | **5** |

Relativamente a processos disciplinares, verificou-se que, no presente ano letivo, na EBC, instauraram-se 9 processos disciplinares em que as medidas aplicadas resultaram em 25 dias de suspensão. Na EBSCC instauraram-se 5 processos disciplinares em que as medidas aplicadas resultaram em 10 dias de suspensão e uma advertência pela Diretora de Turma. No que respeita a processos disciplinares sumários registou-se 1 na EBC, tendo sido a medida aplicada 1 dia de suspensão.

Efetuando a comparação com o ano letivo anterior, verifica-se que, no ano 2015/16, se instauraram 6 processos disciplinares que resultaram num total de 6 dias de suspensão. No ano 2016/17 instauraram-se 13 processos disciplinares que resultaram num total de 36 dias de suspensão.

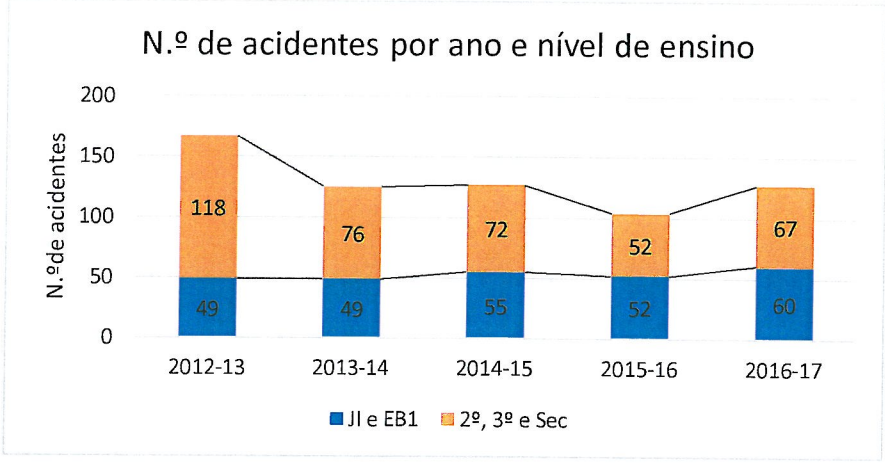
Verifica-se, portanto, um aumento do número de processos disciplinares.

| | 2015-16 | | | 2016-17 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Número de processos | Medidas aplicadas | | Número de processos | Medidas aplicadas | |
| | | Suspensão (total) | Repreensão | | Suspensão (total) | Repreensão |
| **Processos disciplinares** | 5 | - 6 dias | - 1 repreensão registada | 13 | - 36 dias | - 1 advertência pela DT |
| **Processos disciplinares sumários** | 5 | - 5 dias | - 1 medida disciplinar corretiva com tarefa | 1 | - 1 dia | ---- |

Quanto aos processos disciplinares sumários, em 2015/16, instauraram-se 5 processos que resultaram em cinco dias de suspensão. No ano 2016/17, instaurou-se 1 processo disciplinar que resultou num dia de suspensão. Fazendo uma análise comparativa verifica-se uma diminuição do número de processos disciplinares sumários.

## 13. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E ACIDENTES ESCOLARES

Registaram-se, em todo o Agrupamento, 127 acidentes, mais 23 acidentes do que no ano anterior. No pré-escolar e no 1º ciclo verificaram-se 60 acidentes, mais 8 acidentes do que no ano anterior. No 2º e 3º ciclo e secundário registaram-se 67 acidentes, mais 15 que no ano anterior. A maioria dos acidentes ocorreu durante o 2º período (46,5%).




A exemplo dos anos anteriores, o recreio foi o local onde ocorreu o maior número de sinistros (53,5%), seguido do pavilhão gimnodesportivo (22%).

*Para submeter à apreciação do Conselho Geral*
*17 de julho de 2017*

*O Diretor*

O Conselho Geral fez uma apreciação muito positiva deste documento, que demonstra um trabalho sério e rigoroso, e servirá de reflexão para o próximo ano letivo.

O Presidente do Conselho Geral,
António Monteiro Silva
19.07.2017